P. HENRIQUE HENRIQUES naceo em Villa-viçoſa do Arcebiſpado de Evora onde inſtruido com as letras humanas ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra. Deſprezando os aplauzos merecidos ao ſeu grande talento, e ſeguindo o conſelho evangelico de vender quanto poſſuia, e diſtribuir o ſeu preço pelos pobres ſe aliſtou em a Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 8 de Outubro de 1545. quando contava vinte e ſinco annos de idade. Sendo pequena eſfera para o ſeu agigantado eſpirito o Reyno de Portugal pedio com repetidas inſtancias a Miſſaõ da India para onde partio no anno de 1546. com ſincoNáos de que eraCapitaõ mór Lourenço Pires de Tavora, e chegando a Goa a 17 de Setembro do dito anno foy logo deſtinado pelo apoſtolico zelo de S. Franciſco Xavier para a Coſta da Peſcaria cuja agreſte vinha cultivou pelo largo eſpaço de ſincoenta, e tres annos com taõ indefeſſo trabalho, e continua vigilancia, que mereceo ſer intitulado Apoſtolo do Camorim. Para atrahir com mayor facilidade ao gremio da Igreja Romana aquelles barbaros aprendeo a ſua lingua muito dificil de comprehender, e muito mais de pronunciar, e ſahio no breve eſpaço de ſeis mezes nella taõ perito, que pregava, e eſcrevia livros em taõ rude idioma. Entre as graviſſimas afliçoens, que padeceo em obſequio da Religiaõ foy a mayor quando acometido o lugar de Punicale pelos Badagàs gente feroz, e indomita lhe lançaraõ huma cadeya de palmo, e meyo do peſcoſo até o pè direito, e neſte cruel martyrio permaneceo conſtante por alguns dias até que foy reſtituido à liberdade. Em publica diſputa convenceo a hum Bramane, que para confirmar aos barbaros na falſidade da ſua crença ſe fingia muitas veves morto, e reſucitado, de cuja controverſia ſe ſeguio gloria para o Chriſtianiſmo, e confuſaõ para a gentilidade. Igual triumfo alcançou em Punicale ſuprindo a auzencia, e as ſaudades do Santo Xavier, e o Ven. Criminal, na converſaõ de hum celebre Seneaxi, que obſervando vida inculpavel conforme a ley da natureza o illuſtrou a graça para fazer meritorias as penitencias com que macerava o corpo. Neſte meſmo lugar edificou a ſua induſtrioſa charidade hum Seminario para a inſtruçaõ dos meninos ſahindo tambem diſciplinados em os Myſterios da Fé, e preceitos da Ley Evangelica, que nas ſuas practicas eraõ ouvidos, e reſpeitados como Meſtres. Para remedio dos infermos levantou hum Hoſpital em que igualmente ſe tratava do remedio dos corpos, como das almas. Foy na pureza Anjo, no dezejo Martyr, e no zelo Apoſtolo. Cumulado de heroicas virtudes deixou a vida caduca pela eterna em Punicale a 6 de Fevereiro de 1600 quando contava 80 annos de idade e 55 de Religiaõ. Divulgada a ſua morte foy exceſſivo o ſentimento, que ocupou o coraçaõ de todos os Chriſtãos chegando muitos a naõ comer o eſpaço de tres dias, e até os Mouros fizeraõ luctuoſas demonſtraçoens pela falta de taõ grande varaõ. Foy ſepultado em o Collegio de Tutucurim diſtante tres legoas de Punicale com geral veneraçaõ daquella Chriſtãdade. O mayor Elogio que ſe pode ao ſeu nome fazer foy o que lhe fez o Apoſtolo do Oriente em huma Carta eſcrita de Cochim a 14 de Janeiro de 1549. a ſeu Patriarcha Santo Ignacio de Loyola, a qual he a nona do liv. 2. das ſuas Cartas traduzidas em latim pelo P. Horacio Tur ſellino. p. mihi 215. *Henricus Henriques ſacerdos eſt è ſocietate Luſitanus vir egregiæ virtutis, & exempli: is verſatur in Promontorio Comorino. Malavarice perbene et ſcribit, & loquitur: atque adeo unus pro multis ſane utiliter elaborat.* *Bib. ſociet* pag. 327. col. 1. *Charitate in Deum, ac proximos, zelo animarum, ærumnarumque patientia paucos habuit pares.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. *Fueron famoſos y a un Santos y compañeros de ſus trabajos, e predicacion Henrique Henriques &c.* Surius *Comment. rer. in orbe geſt.* ad ann. 1565. pag. mihi 460. *vir multa virtute conſpicuus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 431. col. 1. *in Piſcaria ora dictus ab incolis Comorinenſium Apoſtolus.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 363. *de tal maneira o conformou Deos com heroicas açoens do Santo Xavier, que foy hum vivo retrato ſeu nos trabalhos, fomes, ſedes,*

des, carceres, cativeiros, e naufragios, que tudo experimentou, e sofreo com admiravel paciencia. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 559. *vir vitæ irreprehensibilis, pleneque Religiosus.* Telles *Chron. da Comp. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 7. n. 6. *Varaõ verdadeiramente digno de perpetua memoria.* Rho *Hist. virt. & Vit.* lib. 6. cap. 3. n. 23. Gusman. *Hist. de las Mission. de la Comp.* Part. 1. liv. 2. cap. 13. 14. e 16. Tanner *Societ. Jesu usq. ad Sang. & vit. profus. militans* pag. 225. Nadasi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 1. pag. 72. Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. Conquist. 2. Div. 1. §. 67. e Conquist. 2. Div. 1. §. 5. 12. 15. e 20. e Part. 2. Conquist. 2. Divis. 1. §. 10. Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 2. e seguintes e *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* p. 65. Escreveo.

Arte de Gramatica da lingua Malabar.

Vocabulario da mesma lingua.

Destas duas obras faz o Author mençaõ na Carta escrita a Santo Ignacio de Punicale a 6 de Novembro de 1550. affirmando, que o Vocabulario era muito abundante de palavras. O Padre Joaõ de Lucena na *Vid. do Santo Xavier.* lib. 5. cap. 25. falla destas obras dizendo. *Sahio com a Arte, e Vocabulario da lingua com espanto dos naturaes, que todos o tinhaõ por couza sobrenatural, e grande beneficio dos nossos Padres, e Irmãos, que d' entaõ até agora por estes, e por outros livros que se foraõ fazendo, taõ facilmente aprendem o Malabar como o latim.*

Doutrina Christãa por modo de Dialogo.

Methodo de Confessar.

Vida de Christo, Nossa Senhora, e Santos cujo exemplar sendo trazido a Roma em o anno de 1602. se guardou na Bibliotheca Vaticana.

Contra as fabulas dos Gentios. M. S.

De todas estas obras fazem memoria Telles *Chron. da Companhia de JESUS* Part. 1. lib. 1. cap. 7. *Bib. Societat.* p. 327. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618.

Carta escrita aos Padres de Coimbra em Bembay do Cabo do Camorim no ultimo de Dezembro de 1548.

Carta escrita ao Provincial de Portugal escrita em Cochim a 12. de Janeiro de 1551.

Duas Cartas escritas a Santo Ignacio do Cabo de Camorim. a primeira a 6. de Novembro de 1550. Sahio vertida em latim com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium. 1566. 8. desde p. 155. até 159. *A segunda escrita no anno de 1555.* Ambas sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino. 1559. 8.

Copia de huma Carta escrita em Punicale em o ultimo de Dezembro de 1556.

Carta escrita de Macaçar do Reyno de Tranvacor ao Padre Geral em 13 de Janeiro de 1558. Descreve a terra, e progressos da Christandade. Sahio cõ outras vertida em Italiano Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Manar a 19 de Dezembro de 1560. ao Padre Geral. Outra *em que relata a constancia com que padeceo os açoutes hum Christaõ em Punicale.* Ambas vertidas em Italiano Sahiraõ Venetia por Tramezzino. 1561. 8.

Carta escrita de Cariapataõ em o Cabo de Comorim a 20 de Dezembro de 1558. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta escrita da Ilha de Manar a 8. de Janeiro de 1561. ao Padre Geral. Ambas traduzidas em Italiano. Venetia por Tramezzino. 1562. 8. A segunda vertida em latim sahio com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 272. até 275.

No archivo da Caza professa de S. Roque desta Corte se conservaõ as Cartas seguintes. M. S.

Carta escrita de Punicale a 6 de Dezembro de 1547. aos Padres de Coimbra.

Catta escrita de Cochim a 8. de Dezembro de 1547. aos mesmos.

Carta escrita de Bambay em 31 de Dezembro de 1548. a Santo Ignacio, e ao Padre Simaõ Rodrigues. Consta de 13. paginas.

Carta escrita do Cabo de Camorim a 19. de Dezembro de 1548. aos Padres de Portugal. He muito extensa.

Carta escrita do Cabo de Camorim

a 21. de Novembro de 1549. a Santo Igcio.

Carta do Cabo de Camorim eſcrita a 12. de Janeiro de 1551. aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta eſcrita de Punicale em o 1. de Novembro de 1552. Outra *a 27 de Novembro do meſmo anno.* Aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta eſcrita ao ſeu Provincial do Cabo de Camorim a 3 de Janeiro de 1560.

Carta eſcrita de Goa a 12. de Novembro de 1556. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta eſcrita de Manar a 14 de Dezembro de 1561. aos Padres do Collegio de Coimbra. Conſta de nove paginas.

Carta eſcrita aos meſmos Padres a 30 de Dezembro de 1561. Conſta de 6. paginas.

Carta eſcrita a 19 de Dezembro de 1563. aos Padres de Portugal. Conſta de 7. paginas.

Carta eſcrita a 22 de Dezembro de 1564. aos Padres da Caza de S. Roque. Conſta de 6. paginas.

Carta eſcrita aos meſmos a 27 de Janeiro de 1566. Outra *eſcrita aos meſmos a 24 de Dezembro de 1567.*

Carta eſcrita aos Padres da Provincia de Portugal no fim do anno de 1566. Conſta de 7. paginas.

P. HENRIQUE HENRIQUES natural da Cidade do Porto donde paſſando a Caſtella na juvenil idade de deſaſeis annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Collegio de Alcalà em o anno de 1552. e fez a profiſſaõ ſolemne dos quatro votos em Salamanca a 25 de Abril de 1568. Tal era acomprehenſaõ do juizo unida à felicidade da memoria com que penetrou as dificuldades Theologicas, que por uniforme voto de todos os Meſtres da Companhia regentou as primeiras Cadeiras deſta Faculdade no Collegio de Salamanca deſde o anno de 1566. até 1571. cujo laborioſa incumbencia continuou com univerſal aplauzo em os Collegios de Cordova, e Granada baſtando para immortal credito do ſeu magiſterio ter por diſcipulos aquelles famoſos Oraculos da Theologia Eſcholaſtica os Padres Franciſco Suares, e Gregorio de Valença. Sempre ſeguio as opinioens mais ſolidas como ſundadas nas authoridades dos Santos Padres, naõ ſe deixando arrebatar de novidades em que commumente periga a verdade, e muitas vezes a Religiaõ. Falleceo na Cidade de Tivone ſituada na Campanha de Roma diſtante quinze milhas deſta Cidade ſobre o Rio Teverone a 28 de Ianeiro de 1608. com 72. annos de idade, e 56 de Companhia. A ſua litteratura he aplaudida pelas pennas de celebras Eſcritores, como ſaõ Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo *Collat. Doctr. D. Thom. & Scot.* Tom. 1. Collat. 10. Differ. 4. ſect. 1. chamandodo-lhe *illuſtrem Theologum, & inſignem authorem, lectorem magnæ authoritatis, in Auguſtino, & Patribus verſatiſſimum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. liter.* lit. H. n. 5. *Facultatis Theologiæ eminentiſſimus profeſſor, nullique è tot, ac tantis Societatis inſignibus Theologis doctrinæ, ſubtilitatis atque eruditionis laude ſecundus.* Fr. Manoel Rodrigues *Explic. de la Bul. de la Cruz. §.* 5. na addic. ao num. 3. *Cuya authoridad y reverencia es para mi de tanto valor por ſer taõ docto y haver ſido mi padre eſpiritual de confeſſion eſtando metido en el golfo del mundo.* Fr. Luiz da Conceic. *Exam. Verit. Theolog. Moral.* Tract. 1. Part. 1. caſ. 15. n. 8. *doctiſſimus.* Maſſeo Vit. P. Soar. cap. 4. *Author famoſo.* Barboſ. *Remiſ. ad Ord. Reg. lib.* 4. Tit. 83. §. 1. n. 1. *doctiſſimus.* Henao *Scient. Med. Hiſt. propugnat.* Eventil. 5. n. 158. *non minòribus præditus virtutibus, quàm litteris.* Joan. Sanches *Select. Diſput.* 47. n. 21. *qui brevitate dicendi omnes alios Doctores excelluit, & denique parem eſſe Thomæ Sanches intentione dicendi ejus ſcripta demoſtrant.* Girardi *Diario.* Part. 1. a 25 de Janeiro *doctiſſimo Scrittore.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 431. col. 2. *Philoſophus, & Theologus eximius.* Kening. *Bib. Vet. & Nov.* pag. 391. col. 1. Compoz.

Summa Theologiæ Moralis libri quindecim in quibus non Sacramentorum ſolùm tam in generali, quam in particulari, ſed Indulgentiarum etiam, Cenſurarum Eccleſiaſticarum, Excomunicationis, Suſpenſionis, Interdicti, Irregularitatis, finiſ-

que hominis doctrina omnis non eruditá minus, quàm methodica brevitate dilucide explicantur. 1. *Pars.* Salmanticæ apud Joanem Fernandes 1591. fol.

Secunda Pars. ibi apud eumdem Typographum 1593. fol. Ambas as Partes Venetiis apud Damianum Zanarum 1596. fol. & ibi mais correcta apud Baretium. 1600. fol. & Moguntiæ apud Joannem Albinum 1615. fol.

De Clavibus Ecclesiæ. Salmanticæ in ædibus Joannis Ferdinandi. Como neste Tratado se defendesse a authoridade Real contra a violencia feita aos Ecclesiasticos, se estimulou taõ fortemente o Nuncio Apostolico, que naquelle tempo assistia em Hespanha, que por sua industria toda a impressaõ foy entregue ao fogo salvandose unicamente tres ou quatro exemplares, dos quais hum se conserva na Bibliotheca do Real Convento do Escurial, e os outros em poder dos Padres da Companhia.

HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA natural da Ilha da Madeira filho 3. de Pedro de Betancourt Henriquez, e de D. Mariana de Menezes. Frequentou alguns annos a Universidade de Coimbra em que mostrou viveza de engenho, felicidade de memoria, e deixando aquella palestra voltou para à sua patria para suceder nos morgados de seu Tio Ignacio de Bentacourt da Camara onde se despozou em 6 de Julho de 1692. com sua Prima D. Francisca Maria de Vasconcellos. Naõ lhe impedio o novo estado de continuar o louvavel custume da continua aplicaçaõ aos livros principalmente da Historia secular, e da Genealogia em que fez grandes progressos merecendo ser numerado entre os Academicos supranumerarios da Academia Real da Historia Portugueza por ser *excelente investigador das Antiguidades* como o intitula o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 157. §. 190. Falleceo a 26 de 1730. Compoz.

Familias da Ilha da Madeira. M. S. fol. Huma Copia desta obra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza assima allegado, e he estabelecida sobre documentos extrahidos dos Carthorios, que pessoalmente examinou seu Author.

Familia de Henriques illustrada; da qual elle descendia no anno, que se radicou na Ilha da Madeira. Dedicado a D. Jorge Henriques Senhor das Alcaçovas.

Familia dos Freyres de Andrade deduzida dos Condes de Trava. Dedicada a Bernardim Freyre de Andrade.

Memorias Seculares, e Ecclesiasticas para a Composiçaõ da Historia da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira distribuidas na forma do Systema da Academia Real da Historia Portugueza. fol. M. S. Conservaõ-se em poder do Padre D. Antonio Caetano de Souza onde o vimos o qual no Tom. 10. liv. 10. pag. 892. da *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* diz que saõ *excellentemente ordenadas.*

HENRIQUE IORGE HENRIQUES irmaõ de Gaspar Fernandes insigne Iurisconsulto naceo em a Cidade da Guarda em a Provincia da Beira onde instruido nos primeiros rudimentos se aplicou ao estudo da Medecina sendo seu Mestre o grande Thomaz Rodriguez da Veyga Cathedratico de Prima em a Universidade de Coimbra de cuja disciplina sabio taõ perito, que foy Lente de Artes em a Universidade de Salamanca, e substituto da Cadeira de Avicena em a de Coimbra, e depois eleito na mesma Academia para Lente de Prima de Practica de Medecina em o anno de 1595. Foy Medico do Duque de Alva D. Antonio Alvares de Toledo.

De Regimine cibi, ac potùs, et de cæterarum rerum non naturalium usu nova ennaratio. Salmanticæ apud Michaelem Serranum de Vargas 1594. 4.

Tratado del perfeto Medico dividido en sinco Dialogos. Salamanca por Ioaõ, Andre Renaut. 1595. 4.

Compendium Dialecticæ. Desta obra faz mençaõ a pag. 200. do *Tratado del perfecto Medico.*

Dous livros de Censuras. Nelles falla no *Tratado do perf. Med.* fol. 203. e no de *Regim. cibi potus.* fol. 187.

Espelho da Vida Humana. Delle se lembra no de *Regim. cibi & pot.* fol. 25.

Livro do Amor sobre o Capitulo de Avi-

Avicena em que trata dos Amantes. Faz delle memoria no *Trad. del perf. Med.* fol. 179. 184. e 186.

Apologia Medica. Della ſe lembra no referido Tratado. fol. 203. e 287.

Poemata Varia. M. S.

Delle fazem memoria Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 414. col. 1. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 431. col. 1. e Morery *Diccion. Hiſtorique.*

HENRIQUE IOZE DA SYLVA QUINTANILHA filho de Agoſtinho da Sylva, e Maria das Neves naceo em Lisboa a 15 de Março de 1723, onde inſtruido nas letras humanas paſſou à Univerſidade de Coimbra, e nella frequentando o eſtudo do Direito Pontificio ſe formou neſta Faculdade a 19 de Iunho de 1744. na florente idade de 22. annos. O genio, que teve para as ſciencias ſeveras he igual para as amenas cultivando deſde os primeiros annos a Poetica com felicidade, e agudeza publicando entre muitas obras, que a ſua Muſa fecundamente eſtá produzindo, as ſeguintes.

Jubilos de Portugal na ſuſpirada vinda do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Iozè Maria da Fonceca, e Evora Sagrado Biſpo do Porto. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real 1641. 4. & ibi 1742. 4. He hum Romance lyrico, que conſta de 40 coplas.

Fragoa de Vulcano. Epithalamio nas feliciſſimas Nupcias do Senhor D. Ioaõ Antonio Domingos Bento da Coſta com a Senhora D. Thereza Ioſeph de Noronha filhos dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores Condes de Soure, e Marquezes de Marialva. Lisboa na meſma Officina 1746. ſol.

HENRIQUE LOPES muito eſtudioſo da Poeſia Comica em que ſahio eminente compondo diverſos Autos, que ſe reprezentáraõ com aplauzo dos expectadores. De todos ſomente ſe fez publico por deligencia de Affonſo Lopes parente do Author.

Cena Policiana. Sahio na 1. *Part. dos Autos, e Comedias Portuguezas.* Lisboa. por Andre Lobato. 1587. 4. a fol. 41. ℣.

HENRIQUE MANOEL DE MIRANDA PADILHA Fidalgo da Caza Real, e Cavaleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto naceo em Lisboa a 10 de Outubro de 1700. ſendo filho de Fructuoſo de Padilha Salazar Fidalgo da Caza Real, e de D. Angela de Aucourt. Tanta foy a inclinaçaõ, que logo deſcubrio em os primeiros annos a vida militar, que quando contava doze aſſentou praça de ſoldado merecendo pelas ſuas açoens em que moſtrou valor, e diſciplina paſſar de Capitaõ a Tenente, e Capitaõ de mar, e guerra. Para ſe conhecer, que naõ era incompativel o exercicio da penna, ao da eſpada eſcreveo com elegante eſtilo.

Relaçaõ do principio da guerra da Colonia do Sacramento até a chegada da Náo Eſperança, em que nos ſuceſſos da dita Náo ſe expreſſaõ os que houve na Colonia até chegar o Armiſticio. M. S. 4.

HENRIQUE DE MELLO Commendador de Santa Maria de Manteigas da Ordem de Chriſto filho de Vaſco Martins de Mello, e de D. Anna Moniz. Foy muito aplicado ao eſtudo da Genealogia, e contemporaneo de Affonſo de Torres inſigne Genealogiſta de quem ſe fez menção em ſeu lugar. Eſcreveo.

Familias do Reyno de Portugal. Dele faz menção D. Antonio Caetano de Souza Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 73. ℓ. 56.

HENRIQUE DE MENEZES Commendador da Azinhaga em a Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Tangere filho ſegundo de D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca Mordomo mór del Rey D. Joaõ o II. Graõ Prior do Crato, Alferes mór de Portugal, e de D. Anna de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes quarto Senhor de Unhaõ, Geſtaſo, Meinedo, Commendador de Ourique Mordomo mór da Raynha D. Leonor; e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Raynha D. Leonor filha de Martim Affonſo de Mello Alcayde mór de Olivença, e Guarda mór dos Reys

Reys D. Duarte, e D. Affonſo V. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Secular, e ſuficientemente inſtruido na Juriſprudencia Civil, de que deu claros argumentos quando exercitou o lugar de Governador da Caza do Civel. Pela ſumma prudencia, de que era ornado o nomeou ElRey D. Ioaõ o III. Embaxador a Roma alcançando no tempo do ſeu miniſterio a Bulla da ereçaõ do Tribunal do Santo Officio neſte Reyno expedida pela Santidade de Paulo III. Para defender a innocencia de ſeu Irmaõ D. Duarte de Menezes, que depois foy quinto Governador da India, e decimo ſexto Governador da Praça de Tangere, que ſe achava prezo à ordem delRey D. Joaõ o III. fez huma eloquente reprezentaçaõ a eſte Principe em a Villa de Setuval a 15 de Junho de 1532. eſtando prezentes os mayores Fidalgos, e inſignes Letrados, a qual começava.

Por nos fazer a todos merce, e a ſeu Real Officio o que deve. Acaba. *E para que V. A. aſſim o determinar, e haver por ſerviço fará aſi, e a ſeu eſtado, e a eſta, taõ antigua Cavallaria o que deve, e a nòs muita juſtiça, e merce.* Compoz mais.

Trabalhos de Hercules. Eſta obra allega o Doutor Antonio Franciſco de Alcaçova *Compend. da Nobrez. e Fidalg. deſtes Reynos.* cap. 1.

Fazem delle menção Couto *Decad. 7. da India* liv. 7. cap. 2. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. pag. 795.

HENRIQUE DA MOTA Eſcrivaõ da Camera delRey D. Ioaõ o III. ornado de genio eſtudioſo, e grande capacidade pela qual lhe ordenou eſte Principe que fizeſſe huma deſcripçaõ de Lisboa, e por quantas peſſoas era habitada, cuja incumbencia executou no anno de 1528. eſcrevendo.

Tratado dos vizinhos, que tinha a Cidade de Lisboa no anno de 1528. Deſta obra como de ſeu Autor faz memoria o celebre antiquario Gaſpar Barreiros na *Corografia.* fol. 54.

Diverſas Poeſias. Sahiraõ no Cancioneiro de Garcia de Reſende. Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. deſde fol. 201. ℣. até 211.

Fr. HENRIQUE DE NORONHA naceo em Lisboa a 31 de Março de 1610. e teve por Progenitores a D. Marcos de Noronha, e a D. Maria Henriques filha de D. Franciſco da Coſta Armeiro mór, e Embaxador a Marrocos, e por Avós a D. Thomaz de Noronha Embaxador de França, e D. Helena da Sylva filha de D. Gil Eannes da Coſta Vedor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ. Com eleiçaõ prudente preferio ao eſplendor do nacimento a auſteridade do clauſtro recebendo o habito de Carmelita da primeira Obſervancia em o Convento patrio quando eſtava em a innocente idade de 13 annos a 20 de Iulho de 1623. e profeſſando ſolemnente a 17 de Mayo de 1626. Como foſſe admitido a Collegial do Collegio de Coimbra a 14. de Novembro de 1629. moſtrou na carreira dos eſtudos eſcholaſticos a viveza ſumma do ſeu penetrante engenho. Depois de ter ſido Prior do Convento de Camarate, Socio, e Secretario do Provincial Fr. Antonio da Guerra, Prior do Convento de Lisboa, e Prezentado, foy eleito Provincial pela uniformidade de trinta, e quatro votos de que ſe compunha o Capitulo a 12 de Mayo de 1658. Naõ conſentio a morte, que acabaſſe o tempo deſte lugar, que adminiſtrava com integridade, e benevolencia arrebatando o intempeſtivamente a 17 de Fevereiro de 1660. quando contava 50 annos de idade, 37 de Religiaõ. Iaz ſepultado no Cemiterio antigo do Convento de Lisboa com eſte Epitafio.

Aqui jaz o muito Reverendo Padre Preſentado Fr. Henrique de Noronha Provincial deſta Sagrada Religiaõ, varaõ illuſtre por geraçaõ. Falleceo no ſegundo anno do ſeu Provincialado aos 17 *de Fevereiro de* 1660.

Compoz com eſtilo elegante, e conceituozo.

Exemplar politico ideado nas acçoens do ſeu Outavo Avò o Sereniſſimo Rey D. Pedro I. deſte Reyno. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1723. 8.

Da obra, e do Author faz larga menção

çaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſtoric. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 43. §. 270. e ſeguinte.

Fr. HENRIQUE DE PENALVA natural do Conſelho do ſeu appellido ſituado em a Provincia da Beira do Biſpado de Viſeu, Monge Ciſtercienſe, e muito perito na erudiçaõ ſagrada, e profana. Eſcreveo.

De Accentibus. M. S. fol. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

HENRIQUE DO QUENTAL VIEYRA natural da Villa de Santarem filho do Licenciado Rafael do Quental Vieyra, e neto do inſigne medico Fernando Alvres Cabral, e como elle profeſſor da meſma Faculdade em a Academia Conimbricenſe, onde ſahindo nella eminente alcançou as mayores eſtimaçoens pelo methodo com que triumfava das infermidades mais perigoſas. Foy elegante Poeta aſſim na lingua materna, como Caſtelhana, Latina, e Italiana ſendo as ſuas compoſiçoens metricas ouvidas com grande aplauzo na Academia *dos Singulares* inſtituida em Lisboa no anno de 1663. do qual era famoſo Collega por cuja cauza o numera, e a ſeu irmaõ entre os milhores alumnos do Parnaſſo Portuguez, Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 66.

Puede a los dos Quintales eminente
Tanto el Laurel honrar com fin glorioſo
Que jactando-ſe en ellos de excellente
Paſſe a ver graves verſos de Viçoſo.

Morreo em Lisboa a 16 de Junho de 1664. deixando compoſtas as obras ſeguintes.

Dous Sonetos hum Caſtelhano, e outro Portuguez à morte de D. Maria de Atayde. Nas *Memor. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeckiana 1650. 4.

Quatorze *Epigramas latinos.* Huma *Elegia Portugueza. Poeſia latina Macaronica* ao Carnaval. 4 *Sonetos* 3 *Sylvas.* 1. *Tercetos.* 16 *Decimas.* 1 *Romance.* 1 *Redondilhas* a diverſos aſſumptos ſahiraõ impreſſos na 1. *Part. da Academia dos Singulares* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Guia de Sangradores. Lisboa por Joaõ da Coſta. 1669. 8. & ibi pelo dito Impreſſor. 1670. 8.

Diſceptationes apologeticæ de ſanguinis miſſione, & purgatione ſpeculative, & practice. Tom. 1. M. S. volume grande.

Obſervationum Medicarum practicarum Tomi duo cum Scholiis. Continent centum quadraginta quinque obſervationes. M. S. fol.

Dialogus de febre maligna. M. S. 4.

Empyrica, ſive Secreta Secretorum omnium infermitatum Corporis humani. Tomus primus. M. S. fol.

Todas eſtas obras conſervava com grande eſtimaçaõ o Doutor Henrique Moraõ Medico da Camara delRey D. Pedro II.

De pulchritudine. Eſta obra vio Joaõ Franco Barreto como afirma na *Bib. Portug. M. S.*

Tratado do Tabaco. M. S.

Delle fazem memoria D. Franciſco Manoel de Mello *Carta dos AA. Portuguezes* ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 9.

HENRIQUE DE SOUZA natural de Coimbra, e filho do Doutor Joaõ de Mello de Souza Dezembargador dos aggravos na Caza da Suplicaçaõ, e nella Chanceller, Fidalgo da Caza Real a quem imitou na ſciencia juridica, e afluencia poetica como cantou o inſigne Poeta Pedro Sanches na Carta eſcrita a Ignacio de Moraes.

En tibi ni fallor generoſa, & vera propago
Præclari Melli Henricus, qui damna rependit
Et ſunt, quod fata mala inflixere Minervæ.

Foy Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ de que tomou poſſe no primeiro de Agoſto de 1576. Procurador das Ordens Militares, e ultimamente Dezembargador do Paço. Morreo em Lisboa a 15 de Junho de 1605. Compoz.

Deci-

Decisiones ad Ordines Militares pertinentes. fol. M. S.

Egloga entre Pereiras, e Carvalhos. M. S.

Epigramma in Laudem Lupi Serrani de Senectute scribentis.

Poesias em aplauzo de Santo Antonio de Lisboa. M. S.

Fr. HENRIQUE DE SOUZA DE JESUS MARIA Religioso da Sagrada Ordem do Monte do Carmo da Provincia da Bahia onde exercita com aplauzo o ministerio de Orador Evangelico, publicou.

Sermaõ da Justiça na primeira Outava do Espirito Santo estando prezente o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Andre de Mello de Castro Conde das Galveas, e Vicerey do Estado do Brazil com toda a Relaçaõ do mesmo Estado pregado no Convento do Carmo da Cidade da Bahia. Lisboa por Domingos Gonsalvez. 1745. 4.

D. Fr. HENRIQUE DE TAVORA naceo na celebre Villa de Santarem sendo filho terceiro de Fernaõ Cardoso muito estimado na Corte delRey D. Joaõ o III. pelos seus sentencioſos apothegmas, e D. Filippa de Brito irmãa de Manoel Serraõ de Brito. Por insinuaçaõ do Cardial D. Henrique de quem fora moço da Camara recebeo o illustre habito da Ordem dos Pregadores em o reformado Convento de Bemfica (onde havia dous annos professara o mesmo instituto seu irmaõ mais moço Fr. Fernando de Tavora, que depois foy Bispo do Funchal) a cujo acto assistio aquelle Principe mudando em seu obzequio o nome de Jeronimo, que tinha no Seculo em o de Henrique. Passado o anno do Noviciado com exemplar observancia professou solemnemente a 14 de Agosto de 1557. nas maos do insigne Varaõ Fr. Bartholameu dos Martyres Prior de Bemfica, e tal foy o afecto, que lhe teve pela religiosa modestia, e summa prudencia de que era ornado, que sendo constrangido aceitar a Mitra Primacial de Braga o elegeo por seu domestico em quem descansava parte dos seus cuidados pastoraes. Com o tempo foy crecendo a estimaçaõ que fazia da sua pessoa querendo, que o acompanhasse ao Concilio Tridentino para onde partio a 24 de Março de 1561. Neste veneravel Congresso conciliou Fr. Henrique geral aclamaçaõ fundada na sua virtuosa vida, e profunda sciencia, da qual deu manifestos argumentos pregando a primeira Dominga da Quaresma, que cahio a 15 de Fevereiro de 1562. na prezença daquella authorizada Assemblea onde reprehendeo com apostolica liberdade os vicios, q̃ manchavaõ o puro ouro do Sanctuario, e de que eraõ escandalozos reos as primeiras pessoas da Jerarchia Ecclesiastica. Restituido ao Reyno foy eleyto Prior do Convento de Evora em cujo governo se habilitou para outro mayor sendo nomeado por ElRey D. Sebastiaõ Bispo da Cathedral de Santa Cruz de Cochim em cuja dignidade o confirmou S. Pio V. a 13 de Janeiro de 1567. donde foy promovido para Arcebispo de Goa Primaz do Oriente por Bulla de Gregorio XIII. a 20 de Janeiro de 1578. Como verdadeiro discipulo do zelo pastoral do Ven. Fr. Bartholameu dos Martyres vizitou pessoalmente todas as Igrejas de taõ vasta Diocese reformando costumes, extinguindo abuzos, e plantando virtudes até chegar à Cidade de Chaul distante sessenta legoas de Goa contra o Norte, e como a achasse infecionada de enormes vicios se armou com as obras, e palavras a reduzilla ao caminho da penitencia, porem como desta reduçaõ se offendesse hum dos seus moradores para se vingar do zelozo Prelado lhe deu ocultamente veneno, que oprivou da vida a 17 de Mayo de 1581. Jaz sepultado no Cruzeiro do Convento de S. Domingos junto ao Altar da Senhora do Rosario. Delle fazem merecida mençaõ Souza *Vid. de D. Fr. Bartholameu dos Martyr.* liv. 2. cap. 1. e na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 12. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 83. n. 10. Fernand. *Concert. Præd.* ad an. 1573. pag. 279. e na *Hist. Ecclesiast.* liv. 2. cap. 12. Lopes *Chron. da Ord. de S. Domingos.* 4. P. no fim. Santos *Etiop. Orient.* liv. 2. cap. 13. Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 296. e 302. no Comment.

ment. de 17. de Mayo lit. E. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 264. col. 1. & 2. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 432. col. 1. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 7. & 10. o qual ſe enganou duplicando em dous, cujo erro ſeguio Altamura ad ann. 1562. Mont. *Clavſtr. Dom.* Tom. 1. pag. 45. n. 32. e pag. 170. n. 5. e Tom. 3. pag. 228. Fontana *Monum. Dom.* Part. 4. cap. 6. fol. 481. Vaſconcel. *Hiſt. de Sant. Edificad.* Part. 2. cap. 35. Souza *Cathal. dos Biſp. de Chochim. e Arcebiſpos de Goa.* Compoz.

Oratio de Calamitatibus Eccleſiæ in Tridentina Synodo habita Dominica prima Quadrageſſimæ 15. Februarii 1562. Brixiæ 1562. com todas as Actas do Concilio. Lovanii 1567. fol. a pag. 294. & Pariſiis 1672. fol. na ediçaõ de todos os Concilios. Tom. 15. col. 1386. Começa a Oraçaõ. *Nemo eſt SS. PP. qui hujus noſtri turbulenti ſæculi.* Acaba. *Divina ſuppeditante conſcientia perfruamur.*

Advertencias para o que devem fazer os Confeſſores. Coimbra. 1560. 8.

Fr. HERMENEGILDO DE TANCOS cujo appellido denota a Villa da Comarca de Thomar, que lhe deu oberço. Foy Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde ſe exercitou nas virtudes proprias do ſeu Eſtado monachal. Eſcreveo.

Vidas, e Sentenças dos Santos Padres.

Hor o do Eſpozo.

Varias Oraçoens devotas.

Todas eſtas obras M. S. ſe conſervaõ, em folha no Archivo de Alcobaça.

Fr. HESICHIO DE MUGEM natural da Villa do ſeu appellido ſituada duas legoas de Santarem para o Sul, e doze de Lisboa para o Nacente. Profeſſou o monachal inſtituto de S. Bernardo, em o Real Convento de Alcobaça cabeça, neſte Reyno da Familia Ciſtercienſe, e foy muito verſado na liçaõ, e intelligencia da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres, compondo.

Expoſitio Pſalmorum David. M. S. fol. Guarda-ſe na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

D. HILARIAM BRANDAM filho de Pays nobres quais eraõ Ieronimo Brandraõ, e Maria Aranha. Naceo em a Cidade de Coimbra onde havendo recebido o grao de Meſtre em Artes entrou na illuſtre Congregaçaõ dos Conegos Regulares, e nella eſtudou Theologia, em que ſahio eminente. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens da Comunidade o gaſtava na liçaõ de livros aſceticos, e na expoſiçaõ dos textos mais dificultozos da Sagrada Eſcritura. Foy Prior do Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa, e Procurador da ſua Canonica Congregaçaõ, cujos lugares exercitou com ſumma inteireza, e afabilidade. Dictou muitos annos Theologia Moral aos ſeus domeſticos. Falleceo em Coimbra a 22. de Agoſto de 1585. Fazem delle mençaõ D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 27. n. 19. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 32. Compoz.

Voz do Amado.

Cazos de Conciencia. No fim. *Exame de Conciencia.* Eſtas duas obras foraõ impreſſas no Moſteiro de S. Vicente em 1579. por ordem do Geral D. Lourenço Leyte.

Lucubrationes, ſive Commentaria in Canticum Canticorum Salomonis. M. S. Conſta de 266. folhas. Começa *Quanquàm do Cantico Canticorum futurus eſt ſermo.* Acaba. *Pius ille Deus, & homo verus Salomon Chriſtus Jeſus, qui eſt benedictus in ſæcula. Amen.* Conſervava eſta obra em o anno de 1604. o Meſtre Diogo Seraõ morador na Cidade de Evora como afirma Franciſco Galvaõ Maldonado *Bib. Portug.* M. S.

Fr. HILARIO DA CRUZ chamado no ſeculo Domingos Vieira naceo em Lisboa ſendo filho de Matheos Fernandes, e Maria Fernandes. Profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Oſſa a 10 de Setembro de 1619. onde pela agudeza do engenho, e penetraçaõ do juizo ſahio taõ perito nas ſciencias Eſcolaſticas, que dictou pelo eſpaço de 15 annos Theologia aos ſeus domeſticos até jubilar em taõ ſagrada Fa-

culdade. Foy ornado de tantos dotes, que qualquer delles o podiaõ conſtituir digno da mayor eſtimaçaõ. Cantava com ſuavidade, compunha Muſica com admiravel idea, e tangia Orgaõ com ſumma deſtreza. Teve para a Poeſia Latina natural afluencia, para as ſciencias ſeveras portentoſo talento, e para as Oraçoens Evangelicas elegante facundia. Duas vezes governou a Religiaõ deixando ſaudozos, e edificados os ſubditos. Falleceo no Conventou de Lisboa a 19 de Setembro de 1665. Compoz.

Epigrammata in Laudem Sanctorum, qui per totum anni circulum ab Eccleſia Univerſali celebrantur, & alia Poemata. M. S. 4. Conſervaſe no Convento de Lisboa.

Sermoens. 2. Tom. M. S. 4. Conſtavaõ de Panegiricos de Santos, e Diſcurſos Quadrageſſimais. Eſtes tres volumes affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. que os vira.

Fr. HILARIO DA LOURINHAA natural da Villa do ſeu appellido pertencente ao Patriarchado de Lisboa. Profeſſou o inſtituto monachal da Familia Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça, e neſta virtuoza paleſtra ſe exercitou em todos os actos de hum perfeito Monge. Eſcreveo.

Vida do Infante Jozaphà: de Santa Eufrozina: de Santa Maria Egypciaca: de Santa Paula. Morte de S. Jeronimo. Contemplaçoens de S. Bernardo. Vida de Santo Amaro: do Cavalleiro Tungula que foy ao Purgatorio, Inferno, e Paraizo. Conſervaõ-ſe todas eſtas obras em hum volume de folha M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

HILARIO MOREYRA natural da Cidade de Coimbra em cuja Univerſidade foy inſigne Profeſſor de Filoſofia, e naõ menor Orador Latino como o manifeſta a obra ſeguinte.

Oratio de omnium Philoſophiæ partium laudibus, & ſtudiis ad invictiſſimum Luſitaniæ Regem D. Joannem Tertium apud inclytum Conimbricenſe Lycæum de more Academiæ habita Kalend. Octob. 1552. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1552. 2.

Do Author, e da obra fazem mẽçaõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 463. col. 2. Lipenio *Bib. Real Philoſof.* Tom. 2. pag. 1128. Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. fol. mihi 515. ℣. à margem.

HILARIO DE OLIVEYRA TAVARES natural de Lisboa filho de Alexandre de Oliveira, e criado do Sereniſſimo Senhor Infante D. Manoel. Para teſtemunhar a ſua ardente devoçaõ com que venerava a S. Braz Biſpo de Sebaſte compoz.

Novena do glorioſo Martyr S. Braz Biſpo de Sebaſte Protector da Armenia, Advogado da garganta repartida pelas ſuas excellentes virtudes, e nove obſequios para cada hum dos dias da Novena. Lisboa por Miguel Rodriguez 1731. 12.

D. Fr. HILARIO DE SANTA ROSA naceo em Lisboa a 12. de Fevereiro de 1695. ſendo filho de Criſpim da Sylva, e Maria Joſefa. Na florente idade de vinte, e quatro annos abraçou o auſtero inſtituto da Seraſica Provincia da Arrabida a 15 de Outubro de 1719. onde depois de ter dictado Theologia Moral em o Convento de Leyria de cujo Biſpado foy Examinador Synodal, leu a meſma Faculdade dous annos, e Filoſofia tres em o Real Convento de Mafra. Ao tempo, que era Conſultor da Bulla da Cruzada, e Guardiaõ do Convento de S. Jozé de Ribamar foy nomeado Biſpo de Macao a 11. de Fevereiro de 1739. em cuja dignidade o ſagrou em a Santa Baſilica Patriarchal o Eminentiſſimo Cardial D. Thomaz de Almeida primeiro Patriarcha de Lisboa a 5 de Março de 1741. e a 14 do dito mez do anno ſeguinte partio para o ſeu Biſpado onde feliſmente chegou a 5. de Outubro de 1742.

Dos muitos Sermoens, que pregou com univerſal aplauzo, ſe fez unicamente publico pelo beneficio da impreſſaõ o ſeguinte.

Sermaõ da ſegunda Dominga da Quareſma de tarde em 22 de Fevereiro de 1739. pregado na Parochial de S. Nicolao. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1739. 4.

D. HY-

D. HYPOLITO DE S. LOURENÇO naceo em Algodres lugar humilde da Provincia da Beyra ſendo ſobrinho do Veneravel Padre Ignacio Martins da Companhia de JESUS author do Catheciſmo para inſtruçaõ da puericia, e de D. Manoel de Gouvea Biſpo de Angra. Recebeo o habito Canonico Auguſtiniano em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 9 de Agoſto de 1596. onde fazendo inſignes progreſſos nas ſciencias, foraõ mayores em as virtudes. Era na Oraçaõ fervoroſo, no Coro continuo, em o jejum auſtero. Naõ ocupou na Religiaõ outro lugar mais, que o de Meſtre de Noviços devendo-ſe à ſua vigilante cultura o virtuoſo fructo, que aquellas novas plantas deraõ para beneficio da Ordem Canonica. Vinte annos antes da ſua morte paſſou privado da viſta, cuja ſenſivel moleſtia tolerou como outro Tobias com raro exemplo de conſtancia. Cheyo de heroicas virtudes, e fortalecido com as armas dos Sacramentos ſe preparou para o ultimo conflicto, que o transferio para o deſcanſo eterno a 30 de Mayo de 1659. com 80 annos de idade. Compoz.

Varios Tratados eſpirituaes com alguns Officios, e Hymmos de Santos. Poſto ſe naõ imprimiraõ muitos religioſos uſavaõ delle como eſcreveo o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 463. fallando de ſeu Author, e pag. 469. no Comment. de 30 de Mayo letr. O.

P. HYPOLITO MOREYRA natural de Coimbra, e filho de Antonio Moreira, e Maria da Paz. Na florente idade de quinze annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 6 de Julho de 1702. Aprendeo as letras humanas, e Sagradas em o Collegio de Coimbra onde foy Meſtre da primeira claſſe das Humanidades de cuja diſciplina ſahiraõ Poetas elegantes, Oradores facundos. Podendo illuſtrar com o ſeu agudo engenho, e ſublime comprehenſaõ as Cadeiras, ſe dedicou ao miniſterio do pulpito no qual conciliou grande eſtimaçaõ neſta Corte aſſim pela delicadeza dos diſcurſos, como pela viveza das açoens. Falleceo na Caza profeſſa de S. Roque de Lisboa em o primeiro de Fevereiro de 1746. quando contava 59. annos de idade, e 44. de Religiaõ. Das Declamaçoens Evangelicas, que recitou na prezença de graviſſimos auditotorios ſe fizeraõ publicas as ſeguintes.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Caetano Fundador da Illuſtriſſima, e Apoſtolica Religiaõ dos Venerandos PP. Clerigos Regulares da Divina Providencia. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1728. 4.

Sermaõ pregado no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 26 do mez de Setembro de 1727. na ſolemnidade em que o dito Convento celebron a Canoniſaçaõ de S. Joaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. & ibi por Jozeph Antonio da Sylva. 1729. 4.

Sermaõ do Nacimento de Maria Santiſſima Mãy de Deos pregado no Convento de Santa Martha de Lisboa em 8 de Setembro de 1732. profeſſando no meſmo dia Sor Violante do Ceo. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1732. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor Conde da Calheta Affonſo de Vaſconcellos, e Souza celebradas na Real Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ dos Freyres da Ordem de Chriſto no dia 25 de Feveiro de 1734. Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. 4.

Sermaõ da Profiſſaõ da Madre Soror Joaquina Egidia Benta da Nativide pregado no Convento de Santa Martha a 17 de Setembro de 1739. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1740. 4.

Sermaõ da Profiſſaõ das Madres Soror Catherina Joaquina, Soror Antonia Rita, Soror Thereza Getrudes filhas do Capitaõ Jozeph Carvalho de Oliveira pregado no Convento das Trinas Deſcalças deſta Corte em 24 de Junho de 1742. dia do nacimento de S. Joaõ Baptiſta. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1742. 4.

Com as letras iniciaes do ſeu nome ſahiraõ dous Epigrammas Latinos nas *Ultimas Açoens do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. o primeiro

Epigramma ſerve de Epigrafe ao Retrato do Duque aberto em huma grande lamina; o ſegundo eſtá a pag. 313. ſendo o aſſumpto delle *Cùm in Templo D. Juſtæ celebrarentur exequiæ Sereniſſimi Ducis do Cadaval feſtiva Cymbalorum pulſatio perpetuò inſonuit.* Conſta de 10. Dyſtichos.

Sem o ſeu nome ſahiraõ as obras ſeguintes.

Culto, e veneraçaõ do Sacroſancto Coraçaõ de JESU Chriſto. Lisboa 1731. 8.

Devoçaõ, e culto do ſacroſancto coraçaõ de Maria Santiſſima. Lisboa 1731. 8.

Novena do Glorioſo S. Roque advogado contra a peſte, ou outro qualquer mal Epidemico, e contagioſo, eſpecialmente de bexigas. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1734. 24.

I

IACINTO ALVARES DE ALMEYDA natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, Doutor em os Sagrados Canones, Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica de Lisboa, e hum dos celebres letrados do ſeu tempo. Hum ſeu Voto Deciſivo eſtá impreſſo nas *Deciſoens* do Doutor Manoel Themudo da Fonceca em a Deciſ. 112. Do Author faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Literat.* lit. H. n. 34.

Fr. IACINTO DE BRITO natural da Villa de Palmella filho de Manoel Coelho de Brito, e D. Maria do Avellar ambos deſcendentes de familias nobres. Deixou na idade da adoleſcencia o mundo pela Religiaõ dos Erimitas de Santo Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Iulho de 1637. Foy Lente jubilado em Theologia, Reytor do Collegio de Santo Agoſtinho de Lisboa, e bom pregador. Compoz.

Tractatus Theologicus de Trinitate.

Tractatus Theologicus de Viſione Beata.

Ambos ſe conſervaõ M. S. in fol. na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. IACINTO DE CANTANHEDE natural deſta Villa cabeça de Condado cujo titulo poſſuem os primogenitos dos Marquezes de Marialva. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe no Convento de Santa Maria de Ceiça no Biſpado de Coimbra, e foy morador muitos annos em o Real de Alcobaça onde eſcreveo, e ſe conſervaõ as obras ſeguintes M. S. in fol.

Expoſitio moralis, & allegorica Tabernaculi.

Expoſitio in Ruth.

Petrus Cellenſis ad Alcherium Monachum de Conſcientia.

Expoſitio Berenguerii in Apocalypſim.

Fr. IACINTO DAS CHAGAS religioſo Menor da Serafica Cuſtodia de S. Tiago Menor da Ilha da Madeira donde paſſando a eſte Reyno exercitou o miniſterio de Pregador publicando.

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Franciſco de Aſſis pregado no Real Convento de S. Franciſco de Alanquer em 4 de Outubro de 1705. Lisboa. por Antonio Pedrozo Galraõ. 1706. 4.

Fr. IACINTO DA CONCEYÇAM natural de Lisboa devendo à vigilante educaçaõ de ſeus illuſtres progenitores Manoel Freyre de Andrade Governador de Elvas, e Peniche, e das Comarcas de Leyria, e Torres Vedras, e D. Ioanna de Brito os admiraveis progreſſos, que fez o ſeu agudo engenho em as ſciencias amenas. Deixando com heroica reſoluçaõ as delicias da caza paterna abraçou os rigores do clauſtro veſtindo o penitente Sayal do Serafim dos Patriarchas em a Provincia de Portugal onde dictou Filoſofia no anno de 1680. em o Convento de Santarem merecendo para eterno brazaõ do ſeu magiſterio, que foſſe ſeu diſcipulo o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes precioſo erario da erudiçaõ ſagrada, e profana. Com ſingular aplauzo explicou Theologia no anno de 1683. em Lisboa, e Coimbra ſendo mayor o que conciliou em o pulpito pela eloquente expreſſaõ dos conceitos, e diſcreta afluencia de palavras, herdadas do Floro Portuguez Iacinto Freyre de Andrada ſeu Tio paterno arrebatando a todas as peſſoas inſignes aſſim em o eſplendor do nacimento como em a profundidade da ſciencia, que lhe formavaõ o auditorio. Foy favorecido das Muſas, cujo comercio nunca interrompeo ainda no eſtado de religioſo practicando com decoro as leys da Poeſia. Teve vaſta noticia da Hiſtoria, e da Genealogia das Familias Portuguezas. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Definidor da Provincia, Guardiaõ do Collegio de

Coim-

Coimbra, e Confeſſor das Religioſas do Real Convento de Santa Clara deſta Corte Falleceo mais cheyo de merecimentos do que annos no Convento de S. Franciſco da Cidade em o anno de 1711. Alem do Curſo Filoſofico, e varias Materias Theologicas, que compoz dignas da luz publica deixou.

Sermoens varios. 4. M. S.

Delles como eſcreve Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. lib. 1. cap. 21. ſe imprimio hum naõ declarando o ſeu argumento, nem o lugar da impreſſaõ, nem o nome do impreſſor.

IACINTO CORDEYRO natural de Lisboa, e muito inſtruido em todo o genero de erudiçaõ principalmente em a Poetica para cujo eſtudo era naturalmente inclinado compondo com ſumma afluencia, e naõ menor diſcriçaõ varias obras metricas, que foraõ veneradas pelos mais celebres alumnos do Parnaſſo. Na Poeſia Comica excedeo aos principaes cultores della como publicaõ as muitas Comedias, que compoz ſendo reprezentadas em Caſtella com grande aplauzo dos expectadores. Foy Alferes de huma Companhia da Ordenança deſta Corte onde falleceo a 28. de Fevereiro de 1646. quando contava a varonil idade de quarente annos, e jaz ſepultado na Parochia de Santa Maria Magdalena. Publicou.

De la Entrada del Rey en Portugal. Comedia dedicada a D. Fernaõ Martins Maſcarenhas Inquiſidor Geral. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1621. 4.

Elogio de Poetas Luſitanos al Fenix de Eſpaña Fr. Lope Felix de Vega Carpio en ſu Laurel de Apollo. Lisboa. por Jorge Rodrigues 1631. 4. He hum Supplemento de Poetas Portuguezes, que faltaraõ em o *Laurel de Apollo* compoſto por Lope da Vega.

Triumfo Frances, recebimento, que mandou fazer el Rey D. Joaõ o IV. ao Marquez de Breſſe Embaxador, e Capitaõ General del Rey de França. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Sylva a El Rey D. Joaõ o IV. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1641. 4.

Vitoria del Amor Comedia Madrid por Jozeph Fernandes de Buendia. 1667. 4.

No ay plazo, que nò llegue, ni deuda que no ſe pague. ibi pelo dito Impreſſor. 1667. 4.

Primeira, e 2. Part. de Duarte Pacheco. Comedia. Lisboa por Pedro Craeſbeeck. 1630. 4. Deſta ſegunda Comedia faz mençaõ Souza *Flor. de Eſpan.* cap. 15. excell. 13. n. 3.

Amar por fuerça.
El juramento ante Dios.
El hijo de las batalhas.
El mayor trance de amor.
El Soldado reboltozo
El valiente negro en Flandes.

Eſtas ſeis Comedias ſahiraõ em Caſtella impreſſas em diverſas Officinas. De cujo Author fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 35. e o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 80.

..... Miles Corderius ipſo
Suſcipit a Phœbo myrti, laurique Coronam
Præmia ſolerti juſtè retributa, tacente
Nam Lopio vatum clariſſima nomina, famæ
Ipſe humeris ſubiit rutilantia ad aſtra ferendos
Aſſeruitque ſuis nomen, quod perdere nunquam
Tempus edax rerum, nec tu longæva Vetuſtas.
Quibitis.

Fr. IACINTO DE DEOS natural da Cidade de Macao celebre Colonia dos Portuguezes ſituada na Provincia de Cantaõ do Imperio da China filho de Pedro Soares, e Cecilia da Cunha. Na idade de 18 annos recebeo o Serafico habito da reformada Provincia da Madre de Deos de Goa a 13 de Julho de 1630. e a 14 do dito mez do anno ſeguinte profeſſou ſolemnemente. Aprendeo com aplicaçaõ as ſciencias Eſcholaſticas, que depois dictou com credito do ſeu talento até jubilar na Cadeira de Prima da Theologia. Ocupou os mayores lugares da ſua Religiaõ como foraõ Cuſtodio da Provincia eleito no Capitulo celebrado a 14 de Fevereiro de 1646. Provincial a 6 de

Julho

Julho de 1658. Guardiaõ do Convento da Madre de Deos de Goa a 14 de Janeiro de 1661. e ultimamente Comiſſario Geral por patente do Geral Fr. Affonſo de Salizanes. Entre taõ continuas ocupaçoens, que louvavelmente exercitou em beneficio da ſua Provincia para que naõ houveſſe inſtante vago, que naõ empregaſſe em ſeu obzequio ſe aplicou com indefeſſo trabalho a eſcrever a Chronica dos filhos inſignes em virtudes, e letras que com portentoſa fecundidade produzira aquelle Serafico Jardim como tambem outras obras em que moſtrou a grande noticia, que tinha da inſtituiçaõ das Ordens Militares, da inſtruçaõ politica dos Principes, e dos documentos neceſſarios à vida eſpiritual, e religioſa. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Goa de que tomou poſſe a 30 de Outubro de 1671. Falleceo no Convento da Madre de Deos de Goa a 8 de Mayo de 1681. quando contava 69 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Jaz ſepultado no Capitulo. Compoz.

Eſcudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello. 1670. 4.

Tribunal da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos da India Oriental. Lisboa pelo dito Impreſſor 1670. 8.

Brachilogia de Principes. Dedicada ao Principe N. Senhor D. Pedro. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1671. 8.

Caminho dos Frades Menores para a vida Eterna. Lisboa por Miguel Deſlandes 1689. 4. e Coimbra por Bento Seco Ferreira, 1721. 4.

Vergel de Plantas, e Flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. Lisboa por Miguel Deslandes. 1690. fol. No principio deſte livro diz, que eſtaõ promptos para a impreſſaõ as ſeguintes obras.

Cadeya dos Eſcravos da Madre de Deos.

Eſmola para as almas do Purgatorio.

Arte de viver.

Trono de Serafins.

Triumfo da Conceiçaõ de Noſſa Senhora.

Fazem mençaõ do Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 465. col. 2. Ignat. Pereyra *de Reviſionibus.* cap. 99. n. 11. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

IACINTO FREYRE DE ANDRADA. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana onde teve por progenitores a Bernardim Freyre de Andrada, e D. Luiza de Faria de igual nobreza à de ſeu conſorte por ſe derivar do Caſtello de Faria na Provincia de Entre Douro, e Minho ſolar de huma das mais antigas Familias deſte Reyno. O ſublime genio, que logo deſcobrio nos primeiros annos para as letras, moveo a ſeu Pay para que frequentaſſe a aula de Minerva, e naõ a paleſtra de Marte em que elle em obzequio deſta Monarchia tinha obrado açoens de eterna memoria. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina, Poetica, e Oratoria paſſou à Univerſidade de Coimbra onde fez celebre o ſeu nome pelos acelerados voos com que ſe remontou o ſeu penetrante engenho com enveja de ſeu diſcipulos, e dos Meſtres a inveſtigar os arcanos da Theologia, e as dificuldades de huma, e outra Juriſprudencia, que todos ſe faziaõ patentes à ſua profunda comprehenſaõ. Reſoluto a ſeguir a Vida Eccleſiaſtica recebeo o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones a 18 de Mayo de 1618. como propria do Eſtado, que elegera, e paſſando à Corte de Madrid mereceo diſtintas eſtimaçoens das principaes Peſſoas da Jerarchia Eccleſiaſtica, e Secular que ſendo devidas à nobreza do ſeu nacimento ſe fazia dellas mayor acredor pela ſublimidade do talento. Naõ contava muitos dias de aſſiſtencia naquella Corte quando foy provido na Abbadia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Saõbade em o termo da Villa da Alfandega da Fé em a Provincia Tranſmontana, que era do Padroado Real, e poſto, que era muito rendoſa paſſou por nova nomeaçaõ para a Abbadia de Santa Maria das Chañs do meſmo Padroado ſituada em o Conſelho de Tavares do Biſpado de Viſeu hum dos mais opulentos Beneficios deſte Reyno. Conhecendo o pri-

primeiro Miniſtro de Caſtella a profundidade do ſeu juizo lhe participou alguns negocios graves, que feliſmente ſe concluiraõ pela madura direçaõ da ſua prudencia. Ao tempo, que imaginava ſer generoſamente premiado pelos ſerviços que fizera em obſequio da Coroa Caſtelhana experimentou huma fatal tormenta ocaſionada da fie liberdade com que vocalmente, e por eſcrito defendeo o direito da Sereniſſima Caza de Bragança ao Trono de Portugal violentamente uſurpado pela ambiçaõ de Fi ippe Prudente. Para evadir a prizaõ a que eſtava condenado ſahio ocultamente de Madrid, e vencidos varios perigos buſcou para azilo da adverſidade, que o ameçava a ſua Igreja das Chaõs onde aſſiſtio largo tempo, e poſto que a lembrança da Corte lhe fazia mais intoleraveis a aſpereza do Clima, e o horror da Solidaõ temperava eſtas moleſtias com a liçaõ dos livros em que conſumia a mayor parte do tempo. Aclamado no anno de 1640. legitimo Suceſſor da Coroa Portugueza o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. paſſou a Lisboa onde foy recebido deſte Monarcha com agrado, da Nobreza com affecto, e do povo com veneraçaõ. Por morte do Principe D. Theodoſio a quem foy ſummamente aceito, o elegeo ElRey D. Ioaõ para Meſtre do Principe D. Affonſo cujo lugar ainda que honorifico reſolutamente regeitou prevendo, que os ſeus documentos haviaõ de ſer inuteis para quem a natureza incapacitara para a diſciplina. Determinado ElRey de ocupar o ſeu talento em alguma das Cortes da Europa, e naõ executando eſte intento lhe offereceo o Biſpado de Viſeu a cuja offerta reſpondeo com diſcreta galantaria *que naõ queria gozar de huma dignidade em leite, pois naõ podia ſer em carne* alludindo à repugnancia com que os Pontifices naquelle tempo mais attentos à politica de Caſtella, que ao paſto das Igrejas de Portugal lhe negavaõ a confirmaçaõ dos Biſpados. Deſte apothegma jocoſo, que os ſeus emulos interpretaraõ por liberdade indecoroſa ao Principe ſe ſeguio ſer julgado por incapaz de miniſterio quem era taõ reſoluto nas açoens, e claro nas palavras. Conhecendo, que ſomente as lizonjas eraõ premiadas na Corte ſe retirou para a ſua Igreja onde dominava a ſinceridade, da qual o obrigou auſentar-ſe a aſſiſtencia de ſua irmãa D. Maria Coutinho, que morava em Lisboa com a qual viveo alguns tempos ocupado na cultura dos livros em que achava a mayor deleitaçaõ até que mais cheyo de merecimentos, que de annos pois naõ excediaõ de 60 eſpirou placidamente a 13 de Mayo de 1657. em as cazas proprias ſituadas às portas de Santo Antaõ. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de Santa Juſta em humilde jazigo, digno certamente que foſſe depoſito das ſuas cinzas o mais ſumptuozo Mauſoleo. Teve a eſtatura mais que ordinaria, o aſpecto malencolico, e grave de tal ſorte, que olhado infundia reſpeito; a converſaçaõ agradavel com apothegmas igualmente galantes que agudos; o trato com as peſſoas taõ moderado, que nem era arguido de ſevero, nem acuzado de facil. Como inimigo jurado da adulaçaõ fallou ſempre com liberdade eſtranhando aos fautores de açoens criminoſas, e proferindo o ſeu voto com mayor atençaõ à conciencia do que ao reſpeito de quem o conſultava. Foy com os pobres liberalmente charitativo; com os humildes ſumamente humano; e com os Fidalgos parcamente comunicavel. Teve natural afluencia, e elegancia para a Poezia Vulgar alcançando a palma entre os mais ſuaves Ciſnes do ParnaſſoPortuguez, ſendo os ſeus Verſos ſerios, ou jocoſos claros ; lices da ſua fecunda, e diſcreta Muſa. Mayor eſpirito moſtrou na compoſiçaõ da Hiſtoria onde o ſeu judicioſo talento dilatou mais vaſtamente a delicadeza dos ſeus penſamentos. Perſuadido das repetidas inſtancias do Biſpo Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro neto do clariſſimo Varaõ D. Joaõ de Caſtro 4. Vicerey da India eſcreveo a vida deſte Heroe com taõ elegante fraſe, que deixou duvidoſa a poſteridade ſe fora mais feliz D. Joaõ de Caſtro pelo que obrou com a eſpada no Oriente, ſe pela penna com que deſcreveo Jacinto Freyre as ſuas glorioſas, e immortaes açoens em todo o mundo. Neſta primoroſa obra excedeo a mageſtoza pompa dos Livios, Curcios, e Tu-

ci-

cidedes uenerados Oraculos da Hiſtoria Romana, e Grega uzando de eſtilo altiloquo, e corrente, palavras naturaes, e elegantes; penſamentos agudos, e claros. Cada clauſula he filha da eloquencia mais ſublime, e cada periodo parto da locuçaõ mais diſcreta. Perſuade com eficacia, diſcorre com juizo, reprehende com moderaçaõ, e louva ſem lizonja. Igual methodo ſe admirou nas ſuas cartas naõ ſe diſtinguindo o eſtilo familiar com que tratava aos ſeus amigos daquelle a que o reſpeito das peſſoas fazia ſer mais ſevero. *Vir ingenio ſelectiſſimo* o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 36. Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 140. no Coment. de 11. de Março letr. C. *O Abbade Jacinto Freyre de Andrade na celeberrima Vida de D. Joaõ de Caſtro.* Souza *Aparat. a Hiſt. Gen. da Caz. Real.* pag. 106. §. 113. *do ſeu admiravel talento, e diſcriçaõ nos deixou irrefragavel teſtemunho naquella inimitavel obra da Vida de D. Joaõ de Caſtro quarto Vicerey da India em que a eloquencia, e pureza da noſſa lingua ſe admira em hum eſtilo taõ ſublime que he huma das obras mais ſingulares, que ſe tem eſcrito, e por iſſo igualmente eſtimada naõ ſó dos noſſos, mas dos Eſtrangeiros.* Teixeira *Vid. de Gom. Freyre de Andrade* Part. 1. liv. 2. §. 75. *a Corte o venerava Demoſthenes Luſitano, e o Reyno Cicero Portuguez.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 198. Diogo Gouvea de Barradas *Antig. de Beja.* liv. 3. cap. 27. Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 34.

Jacinto Freyre gloria de Helicona
De Andrade luſtre de ſu nombre gloria
Si flor le jacta, y piedra perficiona
La gala deſte nombre amable hiſtoria;
Merece con juſticia la corona
Que le eſcrive el ingenio en la memoria
Del Templo de la fama a que le llama
Tan immortal con el ſerá la Fama.

Compoz.

Vida de D. Joaõ de Caſtro quarto Vicerey da India. Lisboa na Officina Craſbeeckiana. 1651. fol. & ibi por Ioaõ da Coſta. 1671. fol. & ibi pelos herdeiros de Miguel Maneſcal. 1703. fol. & ibi na Officina da Muſica. 1722. 8. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4. Sahio traduzida na lingua Ingleza por Peter Wichek com eſte titulo. *The life of Dom John de Caſtro The Fourth Viceroy of India.* London por Henry Herringman. 1664. fol. e ultimamente na lingua Latina pelo Padre Franciſco Maria del Roſſo da Companhia de IESUS. Roma ex Typographia Rochi Barnabò. 1727. 4. O juizo, que o tradutor faz do Author da obra he o ſeguinte. *Scriptor, quem interpretandum ſuſcepi, ut magni eſt apud Luſitanos nominis, ita nationibus cæteris non improbabitur; habet enim in narrando non mediocrem jucunditatem, & illaboratum candorem; preſſus eſt, et velox ut hiſtoricum decet, quin tamen obſcurus ſit, vel ſupinus: elegantiam ſectatur, ſed non jejunam, acumen ſed minime illiberale.* Neſta ediçaõ ſahio com o Retrato de D. Ioaõ de Caſtro primoroſamente aberto, e na parte inferior animado com o ſeguinte dyſticho.

Qualis quantus erat pietate inſignis, & armis
Spirat adhùc picta Caſtrius in Tabula.

Portugal Reſtaurado. He traduçaõ da obra intitulada *Luſitania Liberata* que compoz o Illuſtriſſimo Capellaõ mòr D. Manoel da Cunha, que ſahio ſem o ſeu nome. Foy dedicada a traduçaõ impreſſa ſem anno, nem lugar em 24 a Sereniſſima Raynha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ fechando o tradutor a Dedicatoria feita a 20 de Março de 1645. com eſtas diſcretas palavras. *Aqui naõ há couſa minha ſe naõ os erros da Verſaõ, porque traduzir naõ he mais, que levar hum recado alheo, que eu aceitei para com elle me pòr de joolhos aos pés de V. Mageſtade.*

Origen, y progreſſo de la Caza y Familia de Caſtro y de los grandes hombres, que há havido en ella deſde ſu principio haſta nueſtros tiempos ſacado de Chronicas, Hiſtorias, y otros Autores dignos de todo credito fol. M. S. Eſta obra foy compoſta em obzequio do Biſpo Inquizidor Geral D. Franciſco de Caſtro a qual deixou ſua ſobrinha D. Mariana de Noronha, e Caſtro aos Padres Theatinos deſta Corte ſua magnifica Bemfeitora, e ſe conſerva na Selectiſſima Livra-

ria desta douta Comunidade.

Dos seus Versos se poderaõ formar volumes dos quais a mayor parte pereceo no fatal incendio, que devastou as cazas em que morava às portas de Santo Antaõ desta Cidade, e unicamente se fizeraõ publicos no Tom. 3. da *Feniz renacida, ou Obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Iozeph Lopes Ferreira. 1718. 8. desde pag. 316. até 384.

Diversos *Sonetos, Romances Sylvas, Cançoens, Endechas. Fabula de Narcisso.* Consta de 54. Outavas. *Fabula de Polifemo, e Galatea.* Consta de 61 Outavas. A estas duas Fabulas celebra o Padre Antonio dos Reys no *Enthus. Poet.* n. 70 como a seu elegante, e discreto Author com estas metricas vozes.

Crinibus Andradii posuit Narcissus odorũ
Ex semet sertum; nec non Polyphemus, amusus
Sit licet, Idæa præcidit ab arbore ramum,
Et male contextum, (nam dextra est insscia cultùs
Barbara) donavit.

Fr. IACINTO DE S. IOZE' natural de Villa-nova de Gaya fronteira à Cidade do Porto, e filho de Manoel Andre, e Agueda de Oliveira. Professou o Sagrado Instituto de Erimita Augustiniano no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 19 de Ianeiro de 1702. Depois de ensinar Gramatica, e letras humanas em o Convento de Villaviçosa, e Filosofia em o Collegio de Coimbra em cujos magisterios teve por discipulo a Fr. Manoel de Figueiredo Chronista da Ordem (como escreve com agradecida memoria em o Tom. 4. do *Flos Sanct. August.* pag. 148. n. 86.) dictou Theologia com grande aplauzo de que resultou ser admetido entre os Doutores Theologos pela Universidade de Coimbra a 4 de Abril de 1715. Tem ocupado os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, e primeiro Definidor da Ordem. Igual talento teve para o pulpito como para a Cadeira sendo testemunhas do seu talento concionatorio as obras seguintes.

Panegyrico Funeral nas exequias do Excellentissimo Senhor D. Filippe Mascarenhas Conde de Coculim celebradas pela nobilissima Irmandade do Senhor dos Passos na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em 2 Junho de 1735. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Sermaõ no setimo dia do solemne Outavario com que os Religiosos da Companhia de JESUS da Caza professa de S. Roque celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Joaõ Francisco Regis. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

IACINTO MACHADO DE SOUSA Veja-se IGNACIO BARBOZA MACHADO.

IACINTO LEYTAM MANSO DE LIMA naceo em a Villa da Certãa do Priorado do Crato a 16 de Agosto de 1690. Foraõ seus Pays Manoel Vicente de Lima, e Izabel Mansa Moutinha pessoas principaes da dita Villa onde na Igreja Matriz de S. Pedro obteve hum Beneficio. Toda a sua aplicaçaõ consistio no estudo da Historia, principalmente de huma das suas mais necessarias partes qual he a Genealogia escrevendo com incansavel disvelo 45 volumes de folha por ordem alphabetica em que se comprehendem.

Familias do Reyno de Portugal M. S.

Querendo ser grato à patria, que lhe deu oberço descreveo com estilo claro, e corrente a individual noticia de tudo que pode contribuir para a sua gloria, cuja obra intitulou.

Certãa ennobrecida, ou discripçaõ da Villa da Certãa. fol. 3. Tom. M. S. O original conserva em seu poder o eruditissimo Jozè Freyre Monterroyo Mascarenhas. Do Author, e das suas obras faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real* pag. 173. §. 221. e nas addiçoens do Tom. 8. desta Hist. pag. 10.

IACINTO DE S. MIGUEL naceo em a Villa de Benavente da Provincia Transtagana onde recebeo a primeira graça na Igreja Matriz a 26 de Fevereiro de 1596.

1596. ſendo filho de Miguel Perdigaõ, e de Leonor do Avellar do Quental de igual nobreza à de ſeu conſorte. No mais florente curſo da idade deixou o mundo, e recebeo o habito Canonico da Sagrada Congregaçaõ do Evangeliſta em o anno de 1616. onde logo moſtrou a natural indole, que tinha para as virtudes, que cultivou com ſumma perfeiçaõ. Aplicado aos eſtudos fez conhecido o ſeu talento, ou aprendendo, ou enſinando. Foy naturalmente propenſo à Poezia metrificando nos idiomas Latino, e Portuguez com igual valentia, que afluencia. Sentindo-ſe acometido de achaques ſe preparou com actos religioſos para a eternidade. Antes de eſpirar afirmou aos circunſtantes, que partia muito conſolado deſta vida por nunca ter ſido Prelado. Falleceo placidamente no Convento de Santo Eloy de Lisboa no primeiro de Junho de 1741. com 45 annos de idade, e 24 de habito. Alem de muitas Poezias Latinas, que compoz em Evora em aplauzo das Canonizaçoens de Santo Ignacio de Loyola, e S. Franciſco Xavier compoz na lingua materna.

Poema Heroico ſobre a vida de Patriarcha S. Lourenço Juſtiniano. M. S. O qual eſcreve o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 31. fora compoſto *com tanta elegancia, e gala; viveza, e valentia, propriedade, e juizo, que o faziaõ digniſſimo da eſtampa.*

Fr. IACINTO DE S. MIGUEL naceo em Lisboa a 10 de Setembro de 1692. onde teve por Pays a Pedro Fernandes Tinoco, e Helena Jozepha Borges, cuja amavel companhia deixou quando contava quinze annos de idade para ſe dedicar a Deos em a Religiaõ de S. Jeronimo profeſſando o ſeu inſtituto em o Real Convento de Santa Maria de Belem a 19 de Março de 1708. onde ſe aplicou naõ ſomente à intelligencia das linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana em que ſahio perito, mas à inveſtigaçaõ das ſciencias ſeveras, que enſinou até ſer jubilado na ſublime Faculdade de Theologia. Naõ lhe deveo menor aplicaçaõ a Hiſtoria Eccleſiaſtica como a Secular em que he muito verſado. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, duas vezes Geral da ſua Congregaçaõ, e Chroniſta della, e Examinador Synodal do Patriarchado. Traduzio de Grego em Portuguez em competencia de outra verſaõ, que fez o Padre Fr. Manoel de Santo Antonio Bibliothecario da Livraria do Convento de Belem.

Arte Hiſtorica de Luciano Samoſſateno. Lisboa na Officina da Muſica. 1733. 12.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento reſtituido ao Real Templo da Incarnaçaõ das religioſas de S. Bento de Aviz pela Irmandade do Senhor da Parochia da Pena em que ſe depoſitara na noite de 11 *de Agoſto de* 1734. *por cauſa do incendio que na dita Igreja, e Moſteiro ſe atheara pregado em* 21 *de Novembro.* Lisboa na Officina da Muſica de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 4.

Tratado Hiſtorico das Ordens Monaſticas de S. Jeronimo, e S. Bento. 1. *Parte.* Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. fol.

Sermaõ de Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS pregado na Igreja de Noſſa Senhora do Populo na Villa das Caldas. Lisboa por Joaõ Baptiſta Lerzo. 1742. 4.

Com o ſupoſto nome de Miguel Joachim de Freytas puro anagrama do ſeu nome publicou.

Nottas da Analyſis Benedictina. Madrid por Bernardo Peralta. 1734. fol.

Arte de Pregar, ou verdadeiro modo de pregar ſegundo o eſpirito do Evangelho. Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 8. He traduçaõ da lingua Franceza em a materna.

Fr. JACINTO DE PADUA religioſo profeſſo da Ordem militar de Chriſto, e muito douto na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres como ſe manifeſta na obra ſeguinte da qual como de ſeu Author faz memoria Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 162.

Commentario in Epiſtolas D. Pauli. M. S.

IACINTO DA PAZ natural de Lisboa profeſſor de Iuriſprudencia Civil, e inſigne Poeta Latino. Compoz.

Repetitio Juris Cæſarei carmine exametro latino. Deſta obra, e do Author ſe lembra Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 37.

Fr. IACINTO PACHECO natural do Porto Monge Benedictino cujo habito recebeo em o Convento de Lisboa a 25 de Abril de 1620. Foy Abbade dos Conventos de Cucujaeñs, Porto, Paço de Souza, S. Romaõ, e Collegio de Coimbra, e em taõ diverſos governos ſempre deixou ſaudoſos os ſeus ſubditos da ſua prudente afabilidade. Mereceo grande eſtimaçaõ pelo miniſterio do pulpito em que foy inſigne. Ao tempo que eſtava preparando para a impreſſaõ varios tomos de

Sermoens Panegyricos, e Moraes (de cujo trabalho faz menção Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 473. §. 184.) o arrebatou a morte em o Convento do Porto a 26 de Iunho de 1679.

P. IACINTO PEREYRA religioſo da Companhia de IESUS, e incanſavel Operario das Chriſtandades do Oriente. Eſcreveo.

Carta Annua do Malabar eſcrita de Cochim a 27 de Setembro de 1621. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Franciſco Corbelletti. 1627. 8. de pag. 51. até 96. e em Frances pelo Padre Ioaõ Drieſde Ieſuita a qual foy impreſſa com outras Pariz chez Sebaſtien Cramoiſy. 1628. 8. deſde pag. 70. até 121. Do Author, e da obra ſe lembra o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 91.

IACINTO DA SYLVA DE MIRANDA Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto filho do Doutor Simaõ da Sylva profeſſor de Medicina, e D. Thereza de Miranda naceo na Villa de Setubal a 16 de Agoſto de 1701. onde depois de aprender os primeiros rudimentos eſtudou Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra em cuja Faculdade ſe formou a 20 de Mayo de 1720. Reſtituido à patria exercitou nella o Officio de Patrono de Cauzas Forenſes, e agora o he neſta Corte ſendo Advogado da Caza da Suplicaçaõ onde tem adquerido naõ pequeno aplauzo pelo ſeu talento. Foy hum dos Collegas da Academia Problematica inſtituida na ſua patria na qual foy ouvido varias vezes recitar elegantes Oraçoens. Publicou.

Oraçaõ Problematica em que ſe defende ſer de mais jactancia para Portugal poſſuir ao Reverendiſſimo Senhor D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia até o tempo da ſua morte, do que para Inglaterra darlhe o nacimento; recitada na Academia dos Applicados a 28 de Fevereiro de 1734. 4. Sahio no *Obſequio Funebre dedicado à ſaudoſa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1734. 4.

Tem compoſto, e prompto para a impreſſaõ.

De Amatoribus Monialium. M. S.

Regimento militar explicado. M. S.

IACINTO DA SYLVA DE OLIVEYRA Presbitero do habito de S. Pedro natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Pedro da Sylva, e Mariana Lopes. Cultivou com felicidade a Poezia deixando compoſtos.

Diverſos Sonetos, Romances, Sylvas, e Cançoens a varios Aſſumptos. M. S. 4.

IACINTO DE SOUZA SEQUEYRA. Veja-ſe Fr. IERONIMO DE SOUZA.

IACOB DE ANDRADE VELOSINO. Naceo em Pernambuco opulenta Provincia de America Portugueza em o anno de 1657. donde depois que os Portuguezes expulſaraõ dos ſeus dominios aos Holandezes ſe paſſou a Amſterdam, e aplicando-ſe ao eſtudo da Medicina fez nella taes progreſſos que mereceo grande fama pelo methodo com que triunfava das infermidades mais perigoſas principalmente em as Cidades de Haya em Olan-

Olanda, e de Anveres em Flandes compoz.

Theologo Religioso. He huma invectiva contra o *Theologo Politico* de Bento de Eſpinoſa, que de Judeo ſe fez Atheiſta.

Meſſias reſtaurado contra o livro de Monſiur Jaqueloto Miniſtro Calveniſta, que intitulou *Diſſertaçoens do Meſſias.*

Epitome de la verdad de la ley de Moyſes. Eſta obra, que era compoſta pelo Rabino Morteira, que em Amſterdaõ conheceo, e admirou ao Padre Antonio Vieyra no anno de 1647. reduzio a melhor eſtilo Jacob de Andrade, e lhe acrecentou doutiſſimas reflexoens.

IACOB AVENDANHA naceo em a Cidade de Amburgo de Pays Portuguezes, que o educaraõ nos ritos da Sinagoga, nos quais ſahio taõ perito, que exercitou muitos annos o Rabbinado em a Cidade de Londres, e regeo a Synagoga da meſma Cidade onde morreo em o anno de 1690. Traduzio da lingua Arabica de Judas Levita em a Caſtelhana.

Notas y reflexiones al livro intitulado Cuaſari. Foy traduzida eſta obra na lingua hebraica pelo Rabbino Aben Tibor Eſpanhol, e na Latina por Buſtorfio. Amſtelodami anno Creationis 5423. Chriſti. 1662. 4.

Ao tempo, que aſſiſtia na Academia de Oxonia traduzio na lingua Latina.

Sex Ordines Miſenæ.

Dos quais eſcritos pela ſua maõ fez donativo à Bibliotheca de Cambriage Cidade do Reyno de Inglaterra onde ſe conſervaõ como afirma Julio Bartoloccio *Bib. Magn. Rabbin.* Tom. 3. pag. 836. n. 829.

P. IACOB BERNARDES filho de Jacob Bernardes, e Maria de Santo Antonio de Caſtilho naceo em a Cidade de Lisboa, e em a do Porto recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio a 8 de Setembro de 1685. Neſta igualmente douta, que virtuoſa paleſtra adquirio todas aquellas partes conſtitutivas de hum perfeito Congregado. Foy Lente de Filoſofia, e o primeiro da Theologia que teve aquella Congregaçaõ, Examinador Synodal do Biſpado do Porto, e Confeſſor de ſeu Illuſtriſſimo Prelado D. Thomas de Almeyda, hoje digniſſimo Patriarcha de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana. O ſeu mayor diſvelo era a reforma dos cuſtumes, e converſaõ dos pecadores para cujo efeito diſcorria incanſavelmente pelo Reyno em continuas Miſſoens. Eſtando em a Villa do Conde pregando apoſtolicamente a hum numeroſo auditorio, ſuſpendeo o diſcurſo, e pedindo perdaõ aos ouvintes lhe affirmou que certamente morria pois Deos lhe deſpachara a petiçaõ, que lhe fizera de a cabar a vida no miniſterio de Miſſionario, e proferidas eſtas palavras foy acometido de hum eſtupor, que oprivou dos ſentidos, porem ſendo-lhe reſtituidos recebeo com grande piedade os Sacramentos na Igreja em que eſtava pregando, e degenerando o eſtupor em apoplexia, falleceo na menhãa do dia ſeguinte de 16 Novembro de 1718. repetindo o Santiſſimo Nome de IESUS. Foy levado o ſeu Corpo com huma numeroſa Comitiva da Villa do Conde à Igreja dos Religioſos de S. Franciſco onde lhe deraõ decente ſepultura. Imprimio.

Sermoens, e Practicas 1. *Tom.* Coimbra por Joaõ Antunes. 1714. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impreſſor. 1716. 4.

Terceiro, e quarto eſtavaõ promptos para a impreſſaõ.

IACOB DE CASTRO SARMENTO aliàs Henrique de Caſtro Sarmento filho de Franciſco de Caſtro Almeyda, e de Violante de Meſquita naceo em a Cidade de Bragança da Provincia de Tras os montes em o anno de 1691. e ſendo educado na ſua puerecia em a Villa de Mertola paſſou à Univerſidade de Evora onde aplicado ao eſtudo da Filoſofia Ariſtotelica, de que teve por Meſtre ao Padre Diogo Martins ſe diſtinguio com tal exceſſo entre os ſeus comdiſcipulos, que naõ ſomente fez a primeira pedra da ſciencia, mas recebeo o grao de Meſtre em Artes no anno de 1710. Semilhante foy o progreſſo, que a ſua viva comprehenſaõ fez no eſtudo da Medecina, que cultivou em a Univerſidade de Coimbra, recebendo o grao de

de Bacharel neſta Faculdade no anno de 1717. Ambicioſo de enriquecer o ſeu talento com thezouros ſcientificos deixando a patria paſſou a Londres no principio de Janeiro de 1721. onde fez a ſua reſidencia, e eſtudou novamente Philoſofia Experimental, como tambem os Principios de Medecina Mechanica, e Chymica Filoſofica, e Analytica, e frequentou o curſo da Anatomia, de cuja aplicaçaõ reſultou, que ſuſtentando com grande aplauzo do ſeu nome tres exames, de Anatomia, Economia Animal, Theorica, e Practica de Medecina foy admetido ao Collegio Real dos Medicos de Londres no anno de 1725. Havendo o Doutor Fernando Mendes noſſo Portuguez, e celebre profeſſor de Medecina inventado a agua cuja virtude ſe extendia ſomente para remedio das febres intermitentes, inventou outra mais pura, e efectiva para varias queixas ſendo o primeiro que moſtrou ſem ſegredo a natureza deſte remedio, e o methodo do ſeu uzo, por cujo invento mereceo que no anno de 1730. foſſe nomeado Socio da Sociedade Real de Inglaterra, e que a Univerſidade de Aberden em o Reyno de Eſcocia o creaſſe em o annno de 1739. Doutor do ſeu gremio com eſte honorifico Diploma. *Omnibus, & ſingulis haſce Doctoratus litteras viſuris, lecturis, vel audituris, Nos Jacobus Gordon Saluberrimæ Medecinæ in Alma S. D. R. Univerſitate Mariſchalanæ Abredonenſi Doctor, & Profeſſor, actu Regens, & Decanus Salutem in eo, qui eſt omnium vera ſalus.*

Quum mos antiquus, et laudabilis ſemper extiterit, ut qui multis ſudoribus, indefeſſo labore, ſtudioque aſſiduo litteris operam navaverint, inſigni aliquo, & eximio honoris titulo tanquam peracti laboris monumento, & clariſſimæ virtutis præmio dignarentur, ut ſequentium ſæculorum progenies horum exemplo allecta ad perſequendas arduas, & glorioſas eruditiones, ac virtutis vias ſtimulentur: cumque nobis ſatis ſuperque compertum ſit D. Jacob de Caſtro Sarmento Medecinæ in Univerſitate Conimbricenſi Portugal. Bachalaurum, Collegii Medicorum Londini, & Regiæ Socitatis Socium; non ſolum ſtudiis Medicis maxima cum laude per complures annos incubuiſſe, & iiſdem maximos progreſſus hactenus feciſſe, ſed etiam in omni Medecinæ praxi magno Mortalium commodo verſatum eſſe, & fuiſſe. Propterea Nos Jacobus Gordon Gymnaſiarcha, cæteriſque profeſſoribus in prædicta Univerſitate conſentientibus antedictum D. Jacob de Caſtro Sarmento Medecinæ Doctorem creamus, declaramus & conſtituimus, illique tenore præſentium litterarum vim publici inſtrumenti habentium Medecinam exercendi hic, & ubique terrarum poteſtatem conferimus omnibuſque, & ſingulis iſtius gradùs privilegiis, exemptionibus libertatibus, honoribus, & Indultis aliis quocumque nomine cenſeantur juxta firmam continentem vim, & tenorem ſtatutorum, & Priviligiorum Academiis, & Univerſitatibus conceſſorum eum frui, ac feliciter gaudere jubemus. In quorum omnium fidem ac teſtimonium haſce Doctoratus litteras magni Univerſitatis ſigilli appenſione, noſtriſque Chirographis communiri voluimus. Datum Abredoniæ: Ex Univerſitate Mariſchal. Kal. Jul. M. DCCXXXIX. As obras com que até o prezente tem illuſtrado a Republica literaria ſaõ as ſeguintes.

Diſſertatio in novam, tutam, ac utilem methodum Inoculationis, ſeu transplantationis variolarum, Theſaliæ, Conſtantinopli, & Venetiis primò inventam, nuncque hac Civitate authoritate Regiæ Majeſtatis Britanicæ comprobatam 28. Julii 1721. Cum Criticis notis in varios Authores de hoc morbo ſcribentes. Londini. 1721. 8. Sahio reimpreſſa em a Univerſidade de Leyden em Olanda ſem noticia do Author, e della ſe extrahio hum Epitome na *Acta Eruditorum* Volum 54. Impreſſa eſta Diſſertaçaõ com hum appendix *De ſuceſſu variolarum in Magna Britania ab anno* 1721. *adfinem anni* 1728. *cum comparatione inter diſcrimen variolarum naturali via invadentium, & illud à methodo inoculationis oriundum.* Londini. 1731. 8.

Exemplar de Penitencia dividido em tres Diſcurſos Predicaveis para o dia Santo de Kipur. Dedicado ao Grande, e Omnipotente Deos de Iſrael. Ille dolet vere, qui ſine Teſte dolet. Martial. Epigram.

31. Londres anno da Creaçaõ do mundo 5484. que he de Chriſto 1724.

Extraordinaria Providencia, que el gran Dios de Iſrael uſó con ſu eſcogido pueblo en tiempo de ſu mayor aflicion por medio de Mordehay y Eſter contra los protervos intentos del tyrano Aman. Compendioſamente deduzida de la Sagrada Eſcritura en el ſeguiente Romance. Londres en el ano de la Creacion del mundo 5484. de Chriſto 1724. He o livro de Eſter reduzido a metro Caſtelhano.

Sermaõ funebre às deploraveis memorias do muy Reverendo, e doutiſſimo Haham Aſalem Morenu A. R. o Doutor David Neto inſigne Theologo, eminente Pregador, e cabeça da Congrega de Sahar Haſſamaym. Londres. 5488. da Creaçaõ do mundo, e de Chriſto. 1728. 8.

Specimen da primeira parte da Materia Medica Hiſtorico-Phyſico-Mechanica em que ſe trata dos Foſſiles, a ſaber de todos os Metaes, ſaes, Pedras, Terras, enxofres, ou ſulphures, e ſemimetaes, e ſe moſtraõ as propriedades, e uzos humanos dos ditos corpos donde ſe achaõ, de que modo ſe alcançaõ, ou purificaõ; como ſe conhecem; ſe ſe adulteraõ; as virtudes, e operaçaõ de cada corpo ſimples ſem artificio nas enfermidades do corpo humano, e debaixo de cada hum todos os remedios Oficionaes Galenicos, e Chymicos, que delle ſe preparaõ para ſua compoſiçaõ, os que ſe lhe ajuntaõ, e a doſe peculiar com que ſe receitaõ. Londres. 1731. 8.

Obras Philoſoficas de Franciſco Baconio Baraõ de Verulaõ Viſconde de Santo Albano com Notas para explicaçaõ do que he eſcuro. Londres. 1731. 4. 3. Tom. He traduçaõ da lingua Ingleza em a Portugueza.

Hiſtoria Medica Fiſico-Hiſtorico Mechanica do Reyno Mineral. Parte primeira. Londres. 1735. 8.

Diſcurſo Practico, ou Syderohydrelogia das aguas mineraes Eſpadanas, ou Chalibeadas. Londres por J. Humfrey. 1726. 8.

Tratado da verdadeira Theorica das Marès. Londres. 1737. 8.

Tratado das Operaçoens da Cirurgia com as figuras, e deſcripçaõ dos inſtrumentos, de que nellas ſe faz uzo, e huma introduçaõ ſobre a natureza, e methodo de tratar as feridas, Abceſſos, e chagas; traduzido de Inglez de Monſiur Samuel Skarp Cirurgiaõ do Hoſpital de Guy em Londres, e acrecentado pelo traductor com huma *Materia Chirurgica, ou todas as compoſiçoens, e remedios da prezente Pratica de Cirurgioens de Inglaterra, e as couzas mais principaes, e precizas na Cirurgia.* Londres. 1744. 8.

Dedicou à Academia Real da Hiſtoria Portugueza hum livro M. S. que tinha vertido em a lingua Portugueza cuja Dedicatoria remeteo ao Secretario da meſma Academia o Excellentiſſimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva com eſte titulo.

Excellentiſſimo Præſidi, cæteriſque Regiæ Academiæ Sociis apud Ulyſſiponem nuperrime fundatæ longe celeberrimis hoc opus elaboratum Luſitanice redditum humillime dicat, dedicatque Jacob de Caſtro Sarmento Medicus Regalis Collegii Londinenſis Socius. Sahio impreſſa em o Tomo 10. da *Colleçaõ dos Docum. e Memor. da Academia Real da Hiſt. Portug.* Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real 1630. fol.

IACOB IACHIA filho de David Jachia natural de Lisboa de quem fizemos mençaõ em ſeu lugar, foy igualmente perito como ſeu Pay acabando a obra que elle começara intitulada.

Laus Davidis ex Pſalm. 145. Verſ. 1.

Como eſcreve o Rabino Ghedalia in *Scialſcelet.* pag. 65. Foy impreſſo Conſtantinopoli 4. Do Author, e da obra faz memoria Julio Bartoloci *Bib. Rab.* Tom. 2. pag. 281. n. 446.

IACOME DE ARAUJO cuja patria e eſtado de vida ſe ignoraõ, foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria profana eſcrevendo.

Guerras de França, e Inglaterra. M. S. 4. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real.

IACO-

IACOME CARVALHO DO CANTO natural da Villa de Guimaraens onde teve por Pays a Antonio Vaz do Canto, e Izabel Fernandes Vicente, e por Tio o inſigne Poeta Gil Vicente de quem ſe fez merecida menção em ſeu lugar. Deſde a puericia foy inclinado à açoens virtuoſas de que deu repetidas provas em todo o diſcurſo da ſua vida. Sendo Porteiro do Tribunal do Santo Officio aſſiſtio no tempo da peſte, que devorou grande parte dos moradores de Lisboa no anno de 1599. com ardente charidade aos prezos para que naõ foſſem deſpojos de taõ medonho flagello. Sahindo de noute da Igreja de S. Domingos achou expoſto à inclemencia do tempo hum pobre, que tomando ſobre ſeus hombros o conduzio a ſua caza onde foy tratado com piedoſa hoſpitalidade. Foy ornado de animo pacato, de tal ſorte que ſendo provocado varias vezes pela terrivel condiçaõ da ſua conſorte nunca rompeo em palavra, ou açaõ colerica. A mayor parte do tempo gaſtava na liçaõ de livros aſceticos dos quais extrahia documentos ſolidos para direçaõ da vida, que exercitava. Cumulado de merecimentos paſſou a lograr o premio das ſuas virtudes na eternidade em o anno de 1623. Delle faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 1. Compoz.

Perola precioſa ornada com excellentes documentos, e avizos eſpirituaes para deſterro de pecados, e exercicio de virtudes. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1610. 12. & ibi pelo meſmo 1616. 12. & ibi por Domingos Carneiro 1680. 16. No fim deſte livro eſtá hum Tratado com eſte titulo.

Ramalhete de flores eſpirituaes. Lisboa por Pedro Craesb. 1610. 12.

Exercicio de humildes para rezar o Roſario, e duas Coroas de N. Senhora, e a Coroa de Chriſto com outras Oraçoens devotas com a Coroa de Santo Antonio. Lisboa por Joaõ Alvres. 1619. 16. & ibi por Alvares. 1645. 24.

Livro de rezar, e manual de Oraçoens. Lisboa por Pedro Crasbeec. 1612. 24. & ibi por Joaõ Alvares. 1657. 12. & ibi por Domingos Carneiro. 1669. 16.

Horas da Cruz de Chriſto. Arte, e aparelho Santo para bem morrer. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1613, 24.

Excellencias, e louvores do Santiſſimo Sacramento do Altar. Lisboa por Vicente Alvares. 1615. 24. & ibi por Antonio Alvares. 1645. 24.

A perfeita religioſa, e Thezouro de avizos, e documenuos eſpirituaes com hum Tratado de meditaçoens devotas do Amor do Deos. Lisboa Pedro Crasbeeck. 1615. 12.

Coroa das Excellencias de Santo Antonio de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey. 1640. 24.

Regra de perfeiçaõ de alguns eſtados aos quais ſe enſina a compoſiçaõ dos bons cuſtumes, e evitar peccados, e exercitar virtudes. Lisboa por Antonio Rodrigues. 1675. 12.

Fr. IACOME DA CONCEYÇAM. Naceo em a Cidade de Lisboa, a qual como a ſeus Pays Antonio Rodriguez, e Angela Soares da Veyga deixou partindo para a India Oriental, onde no Convento de Goa cabeça da Seráfica Provincia da Madre de Deos recebeo o habito. Depois de dictar as ſciencias eſcholaſticas jubilando em Meſtre de Theologia foy Regente dos Eſtudos, e Cuſtodio Provincial em cujo governo moſtrou tanta prudencia, que exercitou o lugar de Viſitador Geral por duas vezes da Provincia de Saõ Thome. Ao tempo que contava a provecta idade de 80 annos, e ſeſſenta, e ſinco de religioſo publicou para inſtruçaõ de hum ſeu ſobrinho.

Methodo faciliſſimo de aprender Grammatica. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1743. 4.

P. IACOME GONÇALVES Bramane natural da Ilha de Divar em Goa Capital do Imperio Portuguez Aſiatico, filho de Thomaz Gonzalves, e Mariana de Abreu. Eſtudou a lingua Latina, e Humanidades no Collegio dos Padres Jeſuitas de Goa em que ſahio muito perito. Sendo Diacono naõ obſtantes as repugnancias de ſeus Pays movido de ſuperior impulſo recebeo no anno de 1700.

1700. a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ do Oratorio de Santa Cruz dos milagres de Goa. Ao tempo, que eſtava para ler o curſo de Artes aos ſeus domeſticos foy mandado no anno de 1705. para a Miſſaõ de Ceylaõ onde pelo eſpaço de trinta, e tres annos exercitou o miniſterio apoſtolico com tanto zelo, que a mayor parte da Chriſtandade, que florece naquella Ilha, foy fruto da ſua evangelica cultura chegando ſomente o Reyno de Jafana hum dos ſete, e o mais pequeno de Ceylaõ a contar deſaſeis mil almas de confiſſaõ. Para frutificar taõ vaſta ſementeira naõ perdoava o ſeu incanſavel diſvelo a genero algum de trabalho pois aſſim com a voz, como com a penna confundia Gentios, refutava Hereges, e gerava filhos para Chriſto. Na prezença delRey de Candea convenceo hereges Calveniſtas, que ſemeavaõ os ſeus erros com damno dos Catholicos, de cuja diſputa mandou eſte Principe, que ſahiſſem logo do ſeu Reyno. Tal era a veneraçaõ, que lhe tinha o meſmo Monarcha, que naõ reſolvia negocio algum ſem primeiro ſer conſultado devendo-ſe à prudencia do ſeu juizo a pacificaçaõ celebrada entre o dito Rey, e os Holandezes. Na caza que os Miſſionarios Congregados tem em Putelaõ introduzio huma forma de vida commum obſervada na Igreja primitiva. Attenuado com tantos trabalhos contrahio huma tyſica que o teve muitos mezes de cama, e conhecendo a gravidadc da doença, renunciou o governo da Miſſaõ em o Padre Martinho Xavier mandado de Goa, e poſto que eſtava agonizando tal foy a alegria, que concebeo o ſeu eſpirito com a chegada de ſeu ſuceſſor, que ſe levantou da cama para cantar na Igreja o *Te Deum Laudamus* pela feliz viagem, e boa vinda do P. Xavier. Recebidos os Sacramentos com muita ternura falleceo piamente a 17 de Julho de 1742. na Igreja do Baluarte de ǫ fora Fundador. Foy ſepultado a 19 por cauſa do immenſo concurſo, que veyo a venerar o ſeu Cadaver. Compoz grande numero de livros nas linguas Chingala, Tamul, e Portugueza dos quais fez grande deſpeza nos treſlados para que multiplicados, por falta de impreſſaõ, ſe eſpalhaſſem por terras taõ dilatadas cujos titulos ſaõ os ſeguintes.

Catheciſmo breve ſobre os principaes Myſterios da Fé, Noviſſimos, Sacramentos com tudo, o que o Chriſtaõ deve ſaber. Confeſſionario com declaraçaõ dos peccados, que cada Mandamento inclue. Explicaçaõ das Cerimonias da Miſſa; huma para os Domingos onde há Miſſa; outra breve para quando o Sacerdote diz Miſſa para explicar ao povo, e outra ſegundo a ordem da Payxaõ para Quareſma com preparaçaõ, e graças para antes, e depois da Comunhaõ. &c. Compoſto no anno de 1715. 4.

Coronica da Hiſtoria Sagrada em que contem as principaes couſas do Teſtamento novo, e velho com refutaçaõ do Gentiliſmo por ordem das ſete Idades do mundo. &c. fol. 2. Tom. em o anno de 1725.

Reſumo da ſobredita Chronica em Dialogo, 4.

Explicaçaõ dos Evangelhos Domicaes, e Feſtivaes com exhortaçoens em o anno de 1730. 4.

Sermoens da Payxaõ de nove Paſſos. 4.

Vida dos Santos. 4. em o anno de 1735.

Itinerario de Milagres. 4. em o anno de 1732.

Eſpelho de Virtudes em que ſe explica o modo da Oraçaõ mental, deſprezo do mundo, pobreza, humildade, Paciencia, Caſtidade, e outras virtudes principaes moſtrando os fundamentos, e excellencias de cada huma com vicios contrarios. 4.

Juizo de Deos em que ſe moſtra a terribilidade de fenecer o mundo, reſurreiçaõ dos mortos, acuzaçaõ de todas as criaturas, e miudeza do juizo primeiro em geral pela ley, e exemplos dos Santos, e obras de cada hum; ſegundo em particular aos infieis. Terceiro em particular aos hereges; quarto em particular aos Chriſtãos pelos beneficios geraes, e particulares. &c. 4.

Medecina para cegueira dos Gentios em que por modo de Dialogo argumentando hum Sacerdote com hum gentio ſabio o alumea das dez ignorancias, ou dez cegueiras gentilicas que procedem de naõ conhecer a Deos. &c. 4.

Principios por onde ſe moſtra a origem da ley de Budù, e em qne terras corre a ſua variaçaõ, e extinçaõ com impoſſibilidade de ſe obſervar. Foy compoſto eſte livro à inſtancia delRey de Candea, que com a ſua liçaõ ſe deſenganou da falſidade daquelle ſeyta. Eſcrito no anno de 1733.

Medecina eſpiritual dos infermos em que ſe dá remedio a todas as infermidades dos homens, animaes, e as que vem do demonio, e para bichos de Searas com palavras da Igreja, e de Santos contra as Cerimonias, e ſuperſtiçoens gentilicas. 4.

Creaçaõ do mundo até a Reſurreiçaõ univerſal deſcrita em Verſos. 4. No anno de 1725.

Cançoens paro todas as Feſtas de Chriſto, Senhora, e Apoſtolos, e para os dias de Sabbado, e Domingo. 8. Eſcrito no anno de 1730.

Vocabulario Chingala Luſitano no anno de 1730. 4.

Vocabulario Luſitano Chingala. 4.

Vocabulario Luſitano Tamulſio, e Chingala com a declaraçaõ das frazes Chingalas. 4.

Eſchola Chriſtãa. 4.

Controverſia em Dialogo contra Reformados. 4.

Igreja Catholica, e Reformada moſtrada por duas partes com declaraçaõ das cauzas, e modos porque ſe fez a reformaçaõ. 8.

Origem, e refutaçaõ da Seita dos Mouros. 8.

Refutaçaõ do Gentiliſmo breve, e eficaz. 8.

Refutaçaõ das quatro Seytas Paganiſmo, Mouriſmo, Judaiſmo, e Calveniſmo. 4.

Diecionario breve de palavras ſeleétas, e deficeis da Coronica, e Evangelhos. 8.

Alivio da Conciencia na Miſſaõ. 8.

Dõmonſtraçaõ da Igreja Catholica por ſete Notas. 4. Eſte foy mandado a Portugal em o anno de 1720. para ſe imprimir.

Controverſia breve, e eficaz acomodada para os Calveniſtas de Ceylaõ.

Fr. IACOME PEREGRINO natural de Lisboa, ou do lugar de Oeiras diſtante deſta Cidade tres legoas para o Poente. Foy filho de Gaſpar de Gamboa Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e D. Joanna Manoel. Inſtruido nas letras humanas quando contava deſaſeis annos de idade frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica onde pela agudeza do engenho, felicidade da memoria, e gentileza do aſpecto conciliou univerſaes eſtimaçoens. Acabada a carreira dos eſtudos Academicos ſe recolheo a caza de ſeus Pays, que conhecendo o progreſſo que fizera nas letras determináraõ, que pertende-ſe os lugares dignos da ſua peſſoa, e ſciencia porem atrahido da exemplar vida de ſeu Tio Fr. Jacome Peregrino primeiro Provincial da Serafica Provincia da Arrabida deixou reſolutaméte a caza paterna, e todas as eſperanças com que o lizongeava o ſeculo, e recebeo o habito deſta penitente Familia no Convento de S. Jozeph de Ribamar querendo naõ ſomente ſer fiel imitador das virtudes, mas ainda do nome de ſeu Veneravel Tio. Tal foy a exaçaõ com que practicou as obrigaçoens do ſeu inſtituto, que naõ contando mais que onze annos de profeſſo foy eleito Guardiaõ do Convento onde foy Noviço, e crecendo com a idade o merecimento duas vezes foy Provincial; a primeira no anno de 1619. e a ſegunda em o de 1633. e Vizitador das Provincias de Santo Antonio, e Soledade. Com igual aplauzo, que fruto de numeroſos auditorios exercitou o miniſterio de Orador Evangelico pelo eſpaço de quarenta e ſinco annos em a Corte de Lisboa, e Cidade de Salamanca. Eſtando aſſiſtindo a 18 de Novembro. 1648. às Exequias da Excellentiſſima Marqueza de Gouvea D. Maria Pereira Pimentel, que ſe celebravaõ na Cathedral de Lisboa foy acometido de hum accidente apopletico, que o privou da vida quando contava 78. annos de idade, e 55 de Religiaõ. Foy levado ao Hoſpicio onde habitava, e jaz ſepultado no Capitulo do Convento de S. Jozeph. Delle eſcrevem Fr. Antonio da Piedade *Chron.*

da

da Prov. da Arrab. Part. 1. liv. 5. cap. 21. §. 1190. e Fr. Jozeph de Ieſus Maria Part. 2. da dita *Chron.* liv. 1. cap. 7. §. 50. e liv. 2. cap. 10. §. 290. e ſeguintes. Eſcreveo.

Do governo da Provincia da Arrabida, e como lhe era conveniente ter Syndico. M. S.

Fr. IACOME DA PURIFICAÇAM religioſo da Ordem dos Menores Cuſtodio da Provincia do Brazil, e Miſſionario Apoſtolico. Publicou.

Sermaõ de Santo Antonio pregado no Convento do Arrecife do meſmo Santo em Pernambuco. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey. 1694. 4.

D. IAYME quarto Duque de Bragança ſahio à luz do mundo em o anno de 1479. ſendo ſeus auguſtos Progenitotes D. Fernando ſegundo Duque de Bragança, e a Infanta D. Izabel irmãa delRey D. Manoel, e filha do Infante D. Fernando primo com irmaõ do Duque ſeu Pay, e da Infanta D. Brites ſua prima com irmãa. Naõ contava mais que quatro annos de idade quando para evadir da fatal tormenta em que eſtava quaſi ſubmergida a ſua grande Caza paſſou acompanhado de ſeus Irmãos para Caſtella onde teve por Ayo a Lopo de Souza deſcendente por varonia delRey D. Affonſo III. que o educou com aquelles documentos, que do ſeu alto nacimento ſe eſperavaõ. Sublimado ao trono de Portugal ElRey D. Manoel, e querendo principiar a felicidade do ſeu Reynado por huma acçaõ heroica a que o impeliaõ a juſtiça da cauza, e o vinculo do parenteſco mandou reſtituir ao Reyno a D. Iayme onde foy recebido por eſte Monarcha com benevolas demonſtraçoens dando-lhe generoſamente os Titulos, Eſtados, e preeminencias concedidas por ſeus coroados anteceſſores a taõ ſoberana Caza, e inſtituindo-o vocalmente herdeiro deſta Coroa na ocaziaõ, que paſſou em o anno de 1498. a ſer jurado ſucceſſor da Monarchia Caſtelhana. Acompanhado de mil homens montados a cavallo, e precioſamente veſtidos conduzio de Caſtella a Portugal a Infanta D. Maria filha dos Reys, Catholicos para ſe deſpozar com ElRey D. Manoel, cuja cerimonia ſe executou na Villa de Alcacer a 30 de Abril de 1500. Reſoluto eſte Principe a conquiſtar a Cidade de Azamor Praça, e porto celebre nas prayas do mar Athlantico na Mauritania Tingitana o nomeou em o anno de 1513 General de taõ famoſa expediçaõ para a qual aliſtou por ſeu ſoldo quatro mil Infantes, e quinhentas lanças, que eſcolhera dos ſeus Eſtados fazendo-ſe mais pompoza a ſua comitiva com cem cavalos acubertados em que montavaõ homens Fidalgos da ſua Caza. Conſtava a armada de quatrocentas velas entre naos, fragatas, Caravelas, e outras embarcaçoens ligeiras guarnecidas de dezoito mil Infantes, e dous mil, e quinhentos cavalos diſtinguindo-ſe entre as principaes peſſoas, que hiaõ embarcadas D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal depois Marquez de Ferreira, e D. Fernando de Faro filho de Sancho Conde de Faro ambos primos com irmaõ do Duque General: D. Affonſo de Portugal depois Conde do Vimioſo, e D. Fernando de Noronha herdeiro de D. Sancho de Faro III. Conde de Odemira ambos ſobrinhos do Duque filhos de primos irmãos. Aviſtou a armada os muros de Azamor a 28 de Agoſto, e diſpoſtas em tres dias todas as couſas neceſſarias para a ſua expugnaçaõ poſto, que os defenſores eraõ animoſos, e o Governador da Praça Cide Mançor diſciplinado na Arte militar como foſſe morto de huma bala expedida do noſſo campo ſe rendeo com pouco diſpendio de ſangue. Triunfante o Duque entrou na Praça onde ſendo ſantificada a Meſquita com o incruento Sacrificio do Altar gratificou poſtrado por terra ao Deos dos exercitos a glorioſa vitoria, que alcançara dos Antigoniſtas do ſeu ſagrado nome. Com a numeroſa comitiva de cem alabardeiros, quarenta moços da Camara, ſeis moços Fidalgos, e trezentos homens de cavalo armados de lanças, e couras, de q̃ era Capitaõ Antonio Lobo Alcayde mor de Monſarás, conduzio da Raya de Caſtella até a Villa do Crato a Infante D. Leonor irmãa do Emperador Carlos V. com a qual tinha paſſado a ter-

terceiras vodas o auguſtiſſimo Rey D. Manoel. Por morte deſte Monarcha que foy para o coraçaõ do Duque o mais ſenſivel golpe, cingindo a Coroa deſte Reyno D. Joaõ o III. ordenou, que foſſe acompanhar a Raynha D. Leonor ſua Madraſta até a entrada dos dominios de Caſtella, donde foy conductor da Infanta D. Catherina em o anno de 1524 futura eſpoza deſte Principe, exercitando o meſmo miniſterio quando a Emperatriz D. Izabel em o anno de 1526. ſahio de Portugal para digna conſorte do Cezar Auſtriaco. Da ſua magnificencia ſaõ eternos padroens o Palacio da Villaviçoſa ſumptuoza habitaçaõ de ſeus ſuceſſores; o ſoberbo Mauſoleo levantado na Capella mór do Convento do Carmo de Lisboa para depozito das veneraveis, e triunfantes cinzas do Condeſtavel D. Nuno Alvares Perreira de Mello ſeu III. Avò; a Capella mor do Convento dos Agoſtinhos de Villaviçoſa para jazigo dos Senhores da ſua Caza; e o Moſteiro de Santa Marinha da Coſta junto da Villa de Guimaraens doado aos religioſos de S. Ieronimo. Do culto religioſo para com Deos ſaõ evidentes teſtemunhas as primoroſas peças de ouro, e prata, e os precioſos paramentos com que ornou a Capella Ducal de Villaviçoſa, naõ ſendo inferior a eſtes donativos o numero de Capellaens, e Muſicos ſuſtentados com largos eſtipendios para com mageſtoza pompa ſe celebraſſem os Officios divinos. Da ſua generoſa profuſaõ ſaõ indeleveis memorias as immenſas deſpezas, que fez para a conquiſta de Azamor, e a guerra de Africa; os ſoberbos apparatos com que conduzio diverſas Princezas aſſim para Caſtella como para Portugal; a profuſa hoſpitalidade, que uzou pelo eſpaço de anno, e meyo com ſeus Cunhados o Duque de Medina, e Sidonia, e o Conde de Vrenha D. Pedro Giraõ; e os edificios, que erigio, e reedificou para ornato, e conſervaçaõ dos ſeus Eſtados. Enfermando gravemente ſe diſpoz com actos de verdadeiro Catholico para o ultimo inſtante, que o transferio à eternidade em Villaviçoſa a 20 de Setembro de 1532. quando contava 52 annos de idade. Iaz ſepultado na Capella Ducal com eſte breve Epitafio como ordenou em ſeu Teſtamento.

Aqui jaz D. Jayme o IV. Duque de Bragança; falleceo aqui a XX. de Setembro de M. D. XXXII.

Foy cazado duas vezes: a primeira em o anno de 1502. com D. Leonor de Menezes filha de Affonſo de Guſmaõ III. Duque de Medina, e Sidonia V. Conde de Niebla, Marquez de Cazaca, Senhor de Gibraltar, e D. Izabel de Valaſco filha de D. Pedro Fernandes de Valaſco Condeſtavel de Caſtella, e Camareiro mór, cujo conſorcio foy fatal a eſta Senhora pois preocupado o Duque ſeu eſpozo de hum ciume, que a ſua malencolica imaginaçaõ fez criminoſo a privou violentamente da vida a 2 de Novembro de 1512. manchando com eſta deteſtavel acçaõ a memoria do ſeu nome. Deſte matrimonio naceraõ D. Theodoſio I. do nome, e V. Duque de Bragança, e a Senhora D. Izabel, que cazou com o Infante D. Duarte irmaõ delRey D. Ioaõ o III. Paſſou a ſegundas vodas atrahido da fermoſura de D. Ioanna de Mendoça Dama da Raynda D. Leonor filha de Diogo de Mendoça Alcayde mór de Mouraõ, e de D. Brites Soares filha de Ioaõ Soares da Albergaria Senhor do Prado de quem teve D. Iayme, que ſendo Commendador de Alvarenga ſeguio a vida Eccleſiaſtica: D. Conſtantino Setimo Vicerey da India, que pelas ſuas heroicas acçoens gravou o ſeu nome no Templo da immortalidade. D. Fulgencio XI. Prior da Collegiada de Guimaraens: D. Theotonio Arcebiſpo de Evora de cuja piedade, e vigilancia paſtoral deixou ſaudoza memoria: D. Ioanna, que ſe deſpozou com D. Bernardo de Cardenas Marquez de Elche: D. Eugenia, que cazou com D. Franciſco de Mello II. Marquez de Ferreira: D. Maria, e D. Vicencia, qua profeſſando o Serafico inſtituto no Convento das Chagas de Villaviçoſa finalizaraõ as vidas com univerſal opiniaõ da virtuoſas. Fazem honorifica mençaõ do nome, e açoens do Duque D. Iayme Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 1. cap. 13, 16. 46. e 62. Part. 2. cap. 46. Oſorius de *Reb. Emmanuel.* lib. 1. Faria *Europa Portug.* Tom. 2. Part.

2. Part. 4. cap. 1. n. 41. e *Africa Portug.* cap. 7. n. 94. Andrad. *Chron. del-Rey D. Ioaõ III.* Part. 1. cap. 3. e 93. Mariz *Dial de Var. Hiſt.* Dial. 4. cap. 19. Monſiur de la Chede *Hiſtoria de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 598. Monfort. *Chron. da Prov. da Piad.* liv. 2. cap. 2. Barbuda *Emprez. Milit. de Luſit.* fol. 170. ℣. Roſſeau *Hiſt. de Portug.* pag. 669. Purificac. *Chron. dos Erimit. de Santo Agoſt.* Part. 2. liv. 6. Tit. 6. ℣. 1. D. Nicul. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. cap. 8.

Eſcreveo

Carta eſcrita de Villaviçoſa em 7 de Novembro de 1530. *a ElRey D. Joaõ o III. acerca do cazamento de ſua filha a Senhora D. Izabel como Infante D. Duarte irmaõ do meſmo Rey querendo eſte lhe deſſe em dote huma das principaes Villas da Caza de Bragança*, cujo cazamento naõ teve naquelle tempo efeito por naõ querer o Duque aſſentir à vontade delRey. Começa. *D. Antonio de Attayde me eſcreveo* &c. Acaba. *Noſſo Senhor a vida, e o real Eſtado de V. A. guarde, e acrecente.* He muito extenſa, e cheya de expreſſoens arrogantes.

D. IAYME DE MELLO terceiro Duque do Cadaval, quinto Marquez de Ferreira, e ſexto Conde de Tentugal naceo em a Cidade de Lisboa no primeiro de Setembro de 1684. ſendo ſexta produçaõ do clariſſimo thalamo de D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval quarto Marquez de Ferreira quinto Conde de Tentugal do Conſelho de Eſtado, e guerra dos Sereniſſimos Monarchas D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. Joaõ V. e de ſua terceira conſorte D. Margarida Armanda de Lorena filha de Luiz de Lorena Conde de Harcourt, e de Armagnac Par, e Eſtribeiro mór de França, e de Catherina de Neufuille Duque de Villaroy Par, e Marichal de França, e de Magdalena de Crequy filha de Carlos de Crequy Principe do Poyx, Duque de Leſdiguieres Par, e Marichal de França. Ornado de virtudes heroicas derivadas da ſua coroada aſcendencia emendou a injuſtiça com que a natureza lhe negou a primogenitura da grande Caza do Cadaval diſpondo a Providencia, que foſſe ſeu herdeiro para a illuſtrar com tymbres mais glorioſos. Tanta foy a madureza do juizo que deſcubrio na verdura da primeira idade, que ainda naõ contava completos vinte annos quando ElRey D. Pedro o II. o nomeou Conſelheiro de Eſtado. Eſta prudencia anticipada o habilitou para exercitar os honorificos lugares de Eſtribeiro mór delRey D. Joaõ o V. em que foy provido no anno de 1713. de Preſidente do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens em anno de 1715. onde pelo eſpaço de vinte annos continuos a independencia unida com a afabilidade o conſtituhiraõ exemplar de hum perfeito Miniſtro; e de Mordomo mór da Sereniſſima Raynha D. Mariana de Auſtria nomeado a 13 de Feveiro de 1739. Em todas as Artes dignas de hum Cavalhero ſe dinſtingio com exceſſo, pois dotado de eſtatura agigantada, gentil prezença, forças robuſtas joga com primor as armas, exercita a montaria, e volataria com igual impulſo na lança, que na eſpingarda; manda os cavallos com tanta ſciencia, que os meſmos brutos milhoraõ de inſtinto obecendo à maõ da ſua redea para cujo nobre exercicio edificou com igual diſpendio, que magnificencia huma Picaria cuberta em a ſua caza de Campo de Pedrouços diſtante huma legoa de Lisboa, que he frequentada todas as ſemanas pelos profeſſores de taõ illuſtre Arte. Como fiel imitador das virtudes de ſeu grande Pay he ſummamente compaſſivo para os pobres, e Communidades Religioſas, que quotidianamente experimentaõ os generoſos efeitos da ſua charitativa liberalidade como tambem a particular eſtimaçaõ, que faz das Peſſoas eruditas de cuja comunicaçaõ ſe deleita o ſeu genio ſempre ambicioſo de noticias. Sucedendo a intempeſtiva morte do ſeu irmaõ o Duque D. Luiz Ambroſio de Mello a 13 de Novembro de 1700. cazou com ſua Cunhada a Senhora D. Luiza filha delRey D. Pedro o II. para cujo matrimonio foy diſpenſado pela Santidade de Clemente XI. a 13. de Novembro

vembro de 1701. e morrendo eſta Senhora a 23 de Dezembro de 1732. ſem deixar ſuceſſaõ paſſou a ſegundas Vodas com Madamoiſelle de Braine Henriqueta Julia Gabriela de Lorena filha de ſeu Primo com irmaõ Luiz de Lorena Principe de Lambeſch Conde de Orgon, e Marquez de Coislin, e da Princeza D. Joanna Henrique de Durfort filha de Jaquez Henrique de Durfort Duque de Duràz com a qual ſe recebeo a 11 de Mayo de 1739. de cujo auguſto conſorcio ſaõ generoſos frutos D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, que naceo a 17 de Novembro de 1741. D. Joanna Caetana nacida a 9 de Setembro de 1743. que morreo a 20 de Setembro de 1745. e a D. Margarida Caetana de Lorena nacida a 15 de Junho de 1745. Para eternizar a memoria de ſeu grande Pay eſcreveo com eſtilo claro, e ſincero.

Ultimas Acçoens do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello deſde 11 de Setembro de 1725. até 29 de Janeiro de 1727. em que falleceo; Relaçaõ do ſeu enterro, e das Exequias, que ſe lhe fizeraõ em Lisboa, e nas terras de que era donatario. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. grande Eſte livro pela mageſtoza forma com que foy impreſſo he huma evidente demonſtraçaõ do generoſo, e magnifico eſpirito de ſeu Author onde ſe admiraõ a grandeza da forma, a perfeiçaõ do caracter, e a copia de eſtampas dibuxadas, e abertas por Monſiur Quilhard inſigne Pintor do noſſo Sereniſſimo Monarcha. Tem eſcrito com todo o exame, e individuaçaõ.

Memorias Hiſtoricas da Fundaçaõ do Real Convento de N. Senhora, e Santo Antonio da Villa de Mafra. M. S. fol.

Memorias *Hiſtoricas da Jornada, que ſuas Mageſtades fizeraõ ao Rio Caya no anno de 1729. para ſe fazerem as trocas das Princezas do Brazil, e Aſturias.* M. S. fol. Huma, e outra obra eſcrita em elegante letra ſe conſervaõ no Gabinete dos ſeus M. S.

IAYME DE MORAES natural de Villaviçoſa filho de Doutor Fernando de Moraes, e neto do Doutor Ioaõ Affonſo de Moraes. Como eſtiveſſe inſtruido nas letras humanas ſe aplicou em as Univerſidades de Salamanca, e Coimbra à Iuriſprudencia Canonica, e taes foraõ os progreſſos, que o ſeu penetrante engenho fez neſta Faculdade, que depois de levar por oppoſiçaõ em a Academia Conimbricenſe huma Cathedrilha a 8 de Iulho de 1553. regentou a Cadeira de Sexto de que tomou poſſe a 6 de Iunho de 1556. donde paſſou à de Veſpora em 31 de de Outubro de 1560. e ultimamente à de Prima a 7 de Dezembro de 1565. Foy Conego Doutoral de Reſidencia em a Cathedral de Coimbra provido a 9 de Agoſto de 1577. Defendeo douta, e acerrimamente o heriditario direito à Coroa de Portugal que tinha a Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança compondo.

Allegaçaõ de Direito pela Senhora D. Catherina. Deſta obra faz elle huma Ateſtaçaõ no fim das *Allegaçoens de Direito, que ſe offereceraõ ao muito alto, e poderoſo Rey D. Henrique na cauza da Suceſſaõ deſtes Reynos por parte da Senhora D. Catherina ſua ſobrinha filha do Infante D. Duarte ſeu irmaõ a 22 de Outubro de* 1579. Almerim por Antonio Ribeiro, e Franciſco Correa a 27 de Fevereiro de 1580. donde a p. 126. ℣. eſtá a ſeguinte ateſtaçaõ de Doutor Iayme de Moraes. *Qua potui diligentia perſcrutatus ſum dubia omnia, quæ circa propoſitam quæſtionem occurrere poſſunt, & tandem concluſi meliorem eſſe cauſam dominæ Catharinæ, quæ reliquis omnibus de ſucceſſione contendentibus præferri debet, & ita Scripſi in favorem dictæ Dominæ Catharinæ poſtquam invictiſſimus Rex noſter Henricus cauſam inchoari juſſit volens, ut cuicumque ex hiſque de ſucceſſione contendunt quæſiti poſſemus de jure reſpondere: in cujus rei fidem hæc ſcripſi, & ſubſcripſi.* Iaimes de Moraes. Eſta ateſtaçaõ ſe lé a pag. 48. do *Jus ſuccedendi in Luſit. Regn. Dominæ Catherinæ.* Pariſiis apud Sebaſtianum Cramoiſy. 1641. Ao tempo que era Prior da Parochial Igreja de N. Senhora da Villa de Podentes diſtante tres legoas de Coimbra foy aſſaltada a ſua caza pelos ſequazes do Senhor D. Antonio Prior do Crato, e no violento deſpojo, que fizeraõ das alfayas ſe perderaõ com

grave

grave detrimento da Republica literaria as ſuas doutiſſimas obras juridicas que eſtava limando para as imprimir, como eſcreve ſeu ſobrinho Franciſco de Moraes Sardinha *Parnaſ. de Villaviç.* liv. 2. cap. 52.

IAYMÉ THEOTONIO DE NAXARA nome ſupoſto com que ſe quiz encubrir o author da ſeguinte obra quando ao meſmo tempo manifeſtou o feliz enthuſiaſmo da ſua Muſa aplaudindo o auguſto nacimento do noſſo Monarcha reynante com eſta Sylva Portugueza intitulada.

Proluſaõ Genethliaca em os fauſtos auſpicios do nacimento da Real Alteza do Principe herdeiro ſucceſſor dos Reynos de Portugal ſegundo genito das Mageſtades de D. Pedro II. e de Maria Sofia de Neuburg. Reys, e Senhores noſſos. Lisboa por Domingos Carneiro Impreſſor das Tres Ordens Militares. 1689. 4.

IERONIMO DE ABREU natural da Villa de Guimaraens, e profeſſor de Mathematica. Compoz.

Prognoſtico dos effeitos, que os Aſtros influiaõ no anno de 1647. *Offerecido a D. Joaõ Lobo de Faro Dom Prior de Guimaraens.* Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1647. 8.

Er. IERONIMO DE ABREU Naceo em a Villa de Veyros do Biſpado de Elvas, e foy bautizado a 28 de Fevereiro de 1617. Seus Pays Belchior Mendes de Abreu, e Anna Ferreira de Abreu por ſerem abundantes dos bens da fortuna diſpenderaõ largamente para a conſtruçaõ da Igreja do Convento de N. Senhora de Ieſus deſta Corte habitado pelos Religioſos Terceiros da Serafica Ordem da Penitencia, e em gratificaçaõ da ſua religioſa liberalidade lhe aceitaraõ dous filhos ſendo hum delles Fr. Jeronimo, que profeſſou a 13 de Novembro de 1634. Aprendeo Filoſofia no Convento de Caria, e Theologia no Collegio de Santa Catherina fora dos muros da Villa de Santarem, e ſahio taõ douto neſtas Faculdades, que as dictou aos ſeus domeſticos no Convento do Mogadouro, Collegio de Coimbra, e Convento de Lisboa até que jubilou em 28 de Julho de 1663 Foy Reytor do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Definidor, e ultimamente Miniſtro Provincial eleito a 25 de Março de 1669. Entre os Eſtatutos, que ordenou para augmento da obſervancia regular, e progreſſo das letras ſagradas foy dar faculdade aos ſubditos para que recebeſſem o grao de Doutores em a Univerſidade de Coimbra. No Capitulo Geral da Religiaõ Serafica celebrado em Valhadolid a 24 de Junho de 1670. em que aſſiſtio, alcançou, que a Provincia de Portugal da Ordem Terceira tiveſſe hum Definidor Geral como logravaõ as Provincias de França, e Caſtella. Reſtituido ao Reyno pouco tempo paſſou, que naõ enfermaſſe mortalmente, fallecendo com eterna ſaudade dos ſeus ſubditos no Convento de Lisboa a 22 de Novembro de 1670 quando contava hum anno, e outo mezes de Provincial 53. de idade, e de Religiaõ 36. Foy Examinador das Ordens militares, Pregador de grande nome, naturalmente afavel, e profundamente inſtruido em as ſciencias eſpeculativas por cujas qualidades conciliou as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas da Corte diſtinguido-ſe entre todas o Sereniſſimo Principe Regente D. Pedro. Compoz.

Eſtatutos para as Religioſas dos Moſteiros da Madre de Deos do ſitio de Sá junto à Villa de Aveyro, de N. Senhora do Loureto da Villa de Almeyda ſogeitas à obediencia do Provincial da Terceira Ordem de S. Franciſco. Impreſſas no anno de 1669. 4. ſem lugar da Impreſſaõ, e nome do Impreſſor.

IERONIMO DE ACHA natural de Lisboa a quem intitula *Famoſo* o Licenciado Iorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 643. Traduzio em a lingua materna da Latina em que fora eſcrita por D. Pedro Sutor.

Vida de S. Bruno. M. S. 4.

IERONIMO AFFONSO BOTELHO natural da Villa da Idanha nova do Biſpado da Guarda, e filho de Manoel Fernandes Ramos, e Izabel Affonſo. De-

Depois de ſer Collegial Theologo no celebre Collegio da Purificaçaõ de Evora onde moſtrou o talento, que tinha para as ſciencias ſeveras foy admitido à Ordem militar de S. Tiago em o Real Convento de Palmella em o primeiro de Janeiro de 1713. ſendo Prior mór o Illuſtriſſimo D. Jozeph Pereira de Lacerda que depois foy Cardial da Igreja Romana. Havendo exercitado o magiſterio de Theologia Moral em o ſeu Convento, e de Orador Evangelico em os pulpitos mais authorizados foy provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal onde preſentemente aſſiſte às ſuas ovelhas como paſtor vigilante ſendo Comiſſario do Santo Officio. Publicou.

Sermaõ do Calvario ao recolher a prociſſaõ dos Paſſos na Igreja de Santa Maria de Setubal. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Raynha N. Senhora. 1735. 4.

IERONIMO DE ALMEYDA natural da Villa de Canavezes do Biſpado do Porto. Pela ſua capacidade, e inteireza de cuſtumes foy Secretario do Arcebiſpo de Evora D. Joaõ de Mello, Beneficiado da Igreja do Salvador das Alcaçovas, e Conego meyo prebendado da Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 19 de Agoſto de 1565. Renunciado o Canonicato no anno de 1590. ſe retirou para a ſua patria onde falleceo a 20 de Março de 1610. Compoz com ſumma individuaçaõ, e verdade.

Relaçaõ da forma como no anno de 1582. foy recebido, o Cadaver del Rey D. Sebaſtiaõ na Cidade de Evora. Conſervaſe o Original no Archivo do Real Convento de Alcobaça, que imprimio na ſua *Hiſtoria Sebaſtica* Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta da ſua Religiaõ, e do Reyno de Portugal a pag. 481. eſeguintes.

P. IERONIMO ALVARES natural de Evora filho de Franciſco Alvares, e Anna Rodriguez. Reſoluto a abraçar o inſtituto da Companhia de IESUS procurou com grande empenho o inimigo commum impedir-lhe taõ ſanto intento apparecendolhe na figura de ſeu Pay defunto, porem triunfando das ſuas aſtucias recebeo a roupeta no Collegio da ſua Patria a 15 de Fevereiro de 1578. Tantos foraõ os progreſſos, que fez o ſeu agudo engenho nas ſciencias ſagradas, e profanas, que depois de ſer admitido ao numero dos Doutores Theologos da Univerſidade de Evora a 8 de Dezembro de 1603. leu nella a Cadeira da Eſcritura, e foy Cancellario da meſma Univerſidade. Governou os Collegios de Lisboa, e Coimbra em cujos lugares fez exactamente obſervar os preceitos religioſos. Faleceo em o Collegio de Evora a 20 de Janeiro de 1624. com 60 annos de idade e 47 de Companhia. Delle fazem memoria Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 37. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 12. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 29. n. 9. e 10. e pag. 867. e *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 36. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 432. Traduzio de Italiano do Padre Virgilio Cepari Ieſuita em Portuguez.

Vida do B. Luiz Gonzaga. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1610. 4. a qual tinha ſido traduzida em latim pelo Padre Ioaõ Horrion; em Francez pelo Padre Antonio Balinghen, e em Caſtelhano pelo Padre Ioaõ de Lugo, que depois foy Cardial da Igreja Romana todos da Companhia de IESUS.

Hiſtoria da Companhia de JESUS em o Reyno de Portugal eſcrita por Ananaes em o anno de 1619. M. S. Eſta ſe formou das Memorias, que deixou o Padre Alvaro Lobo da meſma Companhia.

Fr. IERONIMO DE ANDRADE natural de Lisboa irmaõ de D. Fr. Diogo Lopes de Andrade religioſo Erimita de Santo Agoſtinho, e Biſpo de Otranto em o Reyno de Napoles de quem já ſe fez larga memoria. Recebeo o habito de Carmelita Calçado em a ſua patria donde paſſou a Italia, e depois a Caſtella, e neſtes dous grandes Theatros manifeſtou a capacidade do ſeu talento, a energia da ſua eloquencia, e a profundidade do ſeu juizo, ou foſſe pregando, ou eſcrevendo a quem intitula Hypolito Marracio

racio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 578. *Vir pius, & litterarum ſtudio inſignis.* Publicou em o anno de 1633. em que florecia.

Tratados de la puriſſima Concepcion de la V. Señora nueſtra ſobre el Evangelio liber Generationis *ſacados de los Sermones, que predico en la Corte de Madrid ſu hermano.* Napoles por Lazaro Scorrigio. 1663. 4.

Vida do Illuſtriſſimo Biſpo de Otranto D. Fr. Diogo Lopes de Andrade. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho deſta Corte.

Por ſua induſtria ſahiraõ impreſſos, e em muitas partes addicionados os Diſcurſos concionatorios de ſeu irmaõ D. Fr. Diogo Lopes de Andrade. Madrid por Gregorio Rodrigues. 1656. fol. 3. Tom. No primeiro ſe comprehendem os Sermoens de Quareſma; no ſegundo os dos Santos; no terceiro os da Conceiçaõ puriſſima da Senhora. Deſta addiçaõ, que fez a eſtes Sermoens ſe lembra o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. Hiſt. dos Summ. Pontif. Card. e Biſpos. Portug.* pag. 130.

D. IERONIMO DE ATTAYDE Sexto Conde da Attouguia naceo em Lisboa ſendo ſeus claros progenitores D. Luiz de Attayde quinto Conde da Atouguia, e D. Filippa de Vilhena filha herdeira de D. Jeronimo Coutinho Conſelheiro de Eſtado, e Preſidente do Dezembargo do Paço, e de D. Luiza de Faro. A natureza beneficamente lhe concedeo juizo agudo, e prudente; coraçaõ intrepido, e reſoluto para igualmente ſer inſigne na eſcola de Minerua, como na paleſtra de Marte exercitando os miniſterios politicos, e militares com ſumma madureza, e ſingular valor. Foy Conſelheiro de Eſtado, Governador do Eſtado do Brazil, e das Armas nas Provincias de Tras os montes, e Alentejo, Capitaõ General da Armada Real, e Preſidente da Junta do Comercio. Cazou duas vezes; a primeira no anno de 1658. com D. Maria de Caſtro filha de Franciſco de Sà, e Menezes, e D. Joanna de Caſtro de quem teve a D. Manoel Luiz de Atayde Conde de Atouguia Tenente General da Cavallaria em Alentejo, que morreo ſem ſuceſſaõ. Paſſou a ſegundas vodas com D. Leonor de Menezes filha herdeira de D. Fernando de Menezes, e D. Jeronima de Toledo filha de D. Manoel da Camara Conde de Villa-franca de quem teve numeroſa deſcendencia. Falleceo a 16 de Agoſto de 1665. e jaz ſepultado na Capella mór do Serafico Convento de Santa Maria de Xabregas padroado deſta illuſtre Caza. Entre os Eſtudos que cultivou lhe mereceo mayor aplicaçaõ a Genealogia eſcrevendo.

Nobiliario das Familias deſte Reyno fol. 4. Tom. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte. Emendou, e addicionou.

Arvores Genealogicas compoſtas pelo Conde de Villa-nova; de cuja obra tem huma copia o Padre D. Antonio Caetano de Souza como eſcreve no *Appar. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 113. ℣. 122.

D. IERONIMO DE ATTAYDE ſegundo Conde de Caſtro Dayro, e ſexto da Caſtanheira naceo em Lisboa ſendo filho de D. Antonio de Attayde do Conſelho de Eſtado, Embaxador ao Emperador Fernando ſegundo, Preſidente da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Anna de Lima filha herdeira de D. Antonio de Lima Senhor de Caſtro Dayro, Alcayde mór de Guimaraens, e de D. Maria de Vilhena filha de Chriſtovaõ de Mello herdeiro da Ilha de S. Thome. No tempo, que foy elevado ao trono de Portugal o Sereniſſimo D. Joaõ o IV. aſſiſtia em Caſtella onde pelos ſeus grandes merecimentos, que ſe illuſtravaõ com a cultura das Artes liberaes foy nomeado Marquez de Collares, Ayo do Principe D. Balthezar Carlos, e Mordomo mór da Sereniſſima Raynha D. Izabel de Borbon. Celebrados as pazes entre eſta Coroa, e a de Caſtella em o anno de 1668. voltou para a patria contra a qual nunca militou onde paſſado pouco tempo de aſſiſtencia falleceo a 12 de Dezembro de 1669. Foy ſepultado no Convento dos Religioſos Capuchos de Santo Antonio da Caſtanheira jazigo de ſeus illuſtres

Mayores. Cazou com D. Helena de Caſtro filha de D. Joaõ de Caſtro Senhor de Reriz, Sul, Bemuiver, Penella, e Reſende, e de D. Juliana de Souza, e Tavora ſua ſegunda mulher de quem teve a D. Antonio de Attayde, que morreo menino; D. Jorge de Attayde terceiro Conde de Caſtro Dayro, e D. Anna de Lima, e Attayde ſetima Condeſſa da Caſtanheira. Compoz.

Informacion ſobre haver de preceder en el Conſejo de Portugal ſuplicando de la nueva forma de precedencias, e reſpondiendo a los errados informes, que ſe dieron a ſu Mageſtad. Começa. *Pretende el Marquez de Collares* &. Acaba. *Se aſſegure la juſticia de quien la huviere com ſu determinacion.* Madrid 29. de Março de 1662. fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ. Conſta de muitas folhas, de que vimos hum exemplar. Fez outro Memorial ſobre eſta materia da precedencia, que principia.

El Marquez de Collares del Conſejo de Eſtado. Acaba. *Mande V. Mageſtade lo que más fuere do ſu real ſervicio.* Ocupa folha, e meya, e naõ tem lugar da impreſſaõ, o qual tambem vimos.

Obras Genealogicas. M. S. fol. Conſervaõ-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo a cujo poder vieraõ por morte da Condeſſa D. Anna de Attayde irmãa do Author, e mulher, que foy de Simaõ Correa da Sylva ultimo Conde da Caſtanheira.

Nobiliario de D. Antonio de Lima addicionado. Cujo Original eſtá na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo. Deſtas obras Genealogicas de D. Jeronimo de Attayde faz memoria o Padre Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 115. &. 125. e no Tom. 2. deſta *Hiſt.* liv. 3. pag. 537. e no fim do Tom. 8. pag. 7.

Fr. IERONIMO DE AZAMBUJA mais conhecido pelo appellido de OLEASTRO que na lingua Latina ſignifica Azambujeiro, naceo naquella Villa ſituada em riba Tejo do Patriarchado de Lisboa naõ ſomente para a nobilitar com o ſeu nacimento, mas para immortal gloria da Ordem dos Pregadores cujo inſtituto profeſſou em o Real Convento de N. Senhora da Vitoria no lugar da Batalha do Biſpado de Leiria a 6 de Outubro de 1520. Como logo nos primeiros annos deſcubriſſe a profundidade do talento, e agudeza de engenho de que era dotado foy admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz em Coimbra a 8 de Dezembro de 1525. e neſta paleſtra dictou Artes, e Theologia em que recebeo o grao, e inſignias de Doutor. Da eſpeculaçaõ das ſciencias Eſcholaſticas fez tranſito para a inveſtigaçaõ das dificuldades da Theologia Poſitiva, e Polemica, e como era muito intelligente das linguas Orientaes foraõ tantos os progreſſos, que a ſua continua aplicaçaõ fez neſte laborioſo eſtudo, que alcançou á veneraçaõ e a fama do mayor Eſcriturario do ſeu tempo. Convocado pela Santidade de Paulo III. Concilio Ecumenico para a Cidade de Trento, e mandando El Rey D. Ioaõ o III. Theologos para aſſiſtir a taõ veneravel Congreſſo o elegeo como depozito das mais ſublimes ſciencias. Chegou a Trento a 19 de Dezembro de 1545. onde foy recebido por todos aquelles graviſſimos Padres com aquella aclamaçaõ, que tinha divulgado a fama do ſeu nome, admirando na ſeſſaõ celebrada a 7 de Ianeiro de 1546. a ſabidoria, e madureza com que votava em todas as materias, que ſe diſcutiaõ ſendo indeciſo para o conceito dos mayores Letrados ſe era mais profundo Theologo, ou inſigne Canoniſta. Suſpenſo o Concilio ſe reſtituhio a Portugal cumulado de aplauzos. que a ſua modeſtia recuſava, como a Mitra da Ilha de S. Thome valendo-ſe do pretexto de querer antes eſtar aplicado à liçaõ dos livros, que ao paſto das ovelhas. Eleito Provincial no anno de 1551. com a uniformidade de todos os votantes, naõ exercitou eſta Prelaſia por naõ ſer vontade del Rey. Ao tempo, que com grande beneplacito dos ſeus ſubditos era Prior do Real Convento da Batalha foy nomeado pelo Cardeal D. Henrique, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Evora de que tomou poſſe a 2 de Setembro de 1552. donde paſſou com o meſmo lugar para a Inquiſiçaõ de Lisboa a 4. de Outubro de 1555. deixando glorio-

glorioſas memorias do ſeu zelo, e rectidaõ. Iuntamente com o Ven. Fr. Thomè de Ieſus Erimita Auguſtiniano amortalhou o cadaver delRey D. Ioaõ o III. que com geral ſentimento dos ſeus Vaſſalos o arrebatou aceleradamente a morte a 11. de Iunho de 1557. Ultimamente coroou as virtuoſas açoens da ſua vida quando no anno de 1560. ſubſtituhio no lugar de Provincial, em que fora eleito, ao inſigne Varaõ Fr. Luiz de Granada em cujo miniſterio exercitado por dous annos, e meyo deu com a voz, e com a penna ſaudaveis documentos para que a Religiaõ ſe conſervaſſe na ſua primitiva obſervancia, como conſta de huma carta latina circular eſcrita a todos os Conventos da Ordem, e duas Actas dignas de que ſempre ſe conſervaſſem indeleveis na memoria dos Religioſos. A Carta, e as Actas tranſcreveo traduzidas em Portuguez o famoſo Chroniſta deſta Provincia Fr. Luiz de Souza Part. 1. liv. 6. cap. 37. Cumulado de merecimentos paſſou em o Convento de Lisboa a lograr opremio delles na eternidade no principio do anno de 1563. O ſeu nome he celebrado com os Elogios de diverſos Eſcritores, como ſaõ Fr. Antonio de Souza *Bib. Ord. Præd.* pag. 114. *Vir religionis præſtantia, et doctrina clariſſimus, linguarum Hebraicæ, & Græcæ peritus, & in Sacrorum voluminum lectione multum, diuque verſatus.* Iacob Lelong *Bib. Sacr.* pag. mihi 573. col. 1. *Trium linguarum peritus.* Pallau. *Hiſt. Concil. Trid.* lib. 6. cap. 1. n. 12. *ob egregios in exponendo Pentateucho labores illuſtris.* Poſſeu. *Apparat. Sac.* Tom. 1. pag. 743. *ad ſingulorum autem capitum Pentateuchi expoſitiones, exhortationes adjecit utiles, commodas, doctas.* Souza *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 37. *Era muy verſado na Theologia Eſcholaſtica, e ajudava-o hum grande conhecimento, que tinha das linguas Hebraica, e Grega, o que junto com hum juizo muy aſſentado, e acompanhado de grande agudeza de engenho produzia partos admiraveis* Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 182. col. 2. *Vir fuit linguarum Sacrarum Hebraicæ imprimis peritus, nec minus Theologiæ, Canonumque ſcientia clarus* Aldrete *Antiguid. de Eſpan.* liv. 2. cap. 2. pag. 210. *fue erudito, y curioſo en la lengua Hebrea y la ſupo como el que màs:* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 448. col. 1. *Græcæ linguæ, atque adhuc magis Hebraicæ compos factus ſcholæ ad hæc quæſtionibus probe exercitus adyta ſacra in fontibus linguæ ipſius Sanctæ non inſpexit tantùm, ſed derivare in omnium uſum fideliter voluit.* Foncec. *Evor. Glorioſ.* pag. 305. *celebre na republica das letras pelo nome de Oleaſtro.* e pag. 403. *famoſo, e inſigne Commentador do Pentateucho, celeberrimo no mundo.* Natal. Alexand. *Hiſt. Eccleſ.* Secul. XV. & XVI. cap. 5. art. 1. n. 24. *ad Tridentinam Synodum miſſus eſt, magnumque in illo ſacro Conſeſſu nomem ſibi peperit* Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 1. pag. 82. *hum dos mayores Theologos do ſeu ſeculo* e Tom. 3. pag. 229. *doutiſſimo das linguas Grega, e Hebraica:* e no *Cathal. dos Inquizid. de Evor.* n. 5. *Varaõ doutiſſimo.* Calmet. *Bib. Sacr.* impreſſa ao principio do Diccionario da Biblia. *Sacræ Scripturæ linguarum peritus erat.* Imbonat. *Bib. Latin. Heb.* p. 72. n. 280. e pag. 381. n. 1159. Lippen. *Bib. Real Theolog.* Tom. 1. pag. 514. e 626. Fernand. *Concert. Præd.* fol. 476. Lopes *Hiſt. de la Ord. de S. Doming.* Part. 3. cap. 87. fol. 370. Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 135. col. 1. Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* pag. 453. Richard. Simon. *Hiſt. Critique du Veaux Teſt.* Tom. 1. liv. 3. c. 12. Compoz.

Commentaria in Geneſim. Olyſſipone apud Ioannem Barreira. 1556. fol.

Commentaria in Exodum. Olyſſipone apud eumdem Typ. 1557. fol.

Commentaria in Leviticum, & Numeros. ibi apud eumdem Typ. 1557. fol.

Commentaria in Deutoronomium. ibi apud eumdem Typ. 1558. fol.

Sahiraõ juntos eſtes Commentarios com eſte titulo.

Commentaria in Pentateuchum Moyſi, hoc eſt, in quinque primos Bibliorum libros quibus juxta Magiſtri Sancti Pagnini Lucenſis interpretationem Hebraica veritas cùm ad genuinum literæ ſenſum, tum ad mores informandos ad unguem enucleatur. Antuerpiæ in ædibus Viduæ, & hæredum

redum Ioannis Stelfii 1569. fol. & Lugduni apud Petrum Landry. 1586. fol.

In Iſaiam Prophetam Commentarii opus inſigne varia doctrina inſtructiſſimum, Divini Verbi concionatoribus perquàm neceſſarium, in quo poſt exactiſſimam litteræ expoſitionem quæ ad mores inſtituendos pertinent, facili, & apto ſermone expendunt. Lutetiæ Pariſiorum apud Sebaſtianum Cramoiſy. 1622. fol. Sahio por induſtria de Fr. Pedro Calvo Dominico. Novamente foy reimpreſſo com o titulo ſeguinte.

Iſaias inter mayores Prophetas primus a R. P. Hyeronimo Oleaſtro O P. Commentariis illuſtratus, & Julio Cardinali Duci Mazzarino nuncupatus. Pariſiis apud Sebaſtianum, & Gabrielem Cramoiſy 1656. fol.

Hebraiſmi, & Canones por intellectu Sacræ Scripturæ. Lugdini 1566. e 1588. fol. Eſta obra, que com eſte titulo trazem Imbonat *Bib. Latin. Rab.* pag. 72. n. 280. e Lipen. *Bib. Real Theolog.* Tom. 2. p. 742. parece ſer o Commento ſobre o Pentateucho de que aſſima ſe fez mençaõ.

Commentaria in Jeremiam, & duodecim Prophetas Minores. Eſcritos, e firmados pela maõ do Author ſe guardavaõ na grande Livraria do Convento de S. Domingos deſta Corte, e nella os vio Fr. Pedro Monteiro como eſcreve no *Clauſtr. Dom.* p. 229. e que tinhaõ deſaparecido.

Commentaria in Pſalmos omnes David inquibus ſimiliter primùm hebraica veritas exactiſſime explicatur, deinde quæ ad morum compoſitionem aptari poſſunt ex ipſius litteræ penetralibus ſeorſim adjungitur. Começa. *Beatitudines illius viri inſignis qui non ambulat in Concilio impiorum* &c. Acaba. *Illi ſit laus, gloria, & honor cujus ope, et auxilio incæptum opus Pſalterii abſolvere datum eſt.* Compoz eſta expoſiçaõ quando aſſiſtio no Conven, to de Bolonha da Ordem dos Pregadores na ocaſiaõ, que foy ao Concilio Tridentino, e no meſmo Convento ſe conſerva.

Commentaria in IV. libros Regum. M. S. fol.

He tradiçaõ conſtante entre os Religioſos Dominicos deſta Provincia de Portugal, que hindo o inſigne Oleaſtro para aſſiſtir nas Matinas da Feſta do Natal pedira à Communidade o ajudaſſe a render as Graças a Deos por ter concluido o Commento a toda a Sagrada Eſcritura de cujo precioſo trabalho ſe perdeo grande parte com grave detrimento dos Eſcriturarios.

Fr. IERONIMO DE BARCELLOS natural da Villa do ſeu appellido ſituada na Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por Pays a Manoel Carvalho, e Paula Correa Pinheiro deſcendentes de familias nobres. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento da Coſta junto a Guimaraens em o anno de 1615. Foy dos inſignes Theologos da ſua idade dictando no Collegio de Coimbra as principaes materias deſta ſublime Faculdade conforme a doutrina do Anjo das Eſcolas com igual profundidade, que ſubtileza. Foy Prior do Moſteiro de S. Marcos em o anno de 1648. e do Moſteiro da Coſta em 1654. onde piamente finalizou a vida a 2 de Mayo de 1672. No Collegio de Coimbra ſe conſervaõ os ſeguintes Tratados, perdendoſe infeliſmente outros.

Tractatus de Viſione Beata fol. M. S.
..... *de Voluntate Dei* fol. M. S.
..... *De Prædeſtinatione.* fol. M. S.

D. IERONIMO BARRETO filho de Gaſpar Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e de Izabel Cardoza, ſobrinho do Padre Belchior Nunes Barreto Operario Evangelico na China, e Japaõ, e de D. Joaõ Nunes Barreto Patriarcha da Etiopia ambos Jeſuitas dos quais ſe fez larga mençaõ em ſeus lugares. Tanto ſe anticipou o ſeu merecimento à idade, que naõ tendo completos os annos, que determina o Concilio Tridentino para ſer Biſpo, foy elevado à Cadeira da Ilha do Funchal em cuja dignidade foy ſagrado no anno de 1573. Foy recebido pelas ſuas ovelhas a 31 de Outubro de 1574. com grandes ſignificaçoens de jubilo como prevendo a ſuavidade do ſeu governo. Para reforma

ma de abuzos celebrou Synodo a 18 de Outubro de 1578. em a Cathedral em que ſe publicàraõ as Conſtituiçoens, que eſcrevera, nas quais igualmente ſe admira a profunda ſciencia dos Sagrados Canones como o vigilante zelo da ſua obrigaçaõ paſtoral. Nunca faltou à celebraçaõ dos Pontificaes em as Feſtas mayores, como vizitar peſſoalmente a ſua Dioceſe, e aſſiſtir muitas vezes às Horas Canonicas enſinando com a ſua preſença a pouca devoçaõ com que eraõ cantadas. Foy de condiçaõ brando, de aſpecto grave, amigo da virtude, inimigo da maledicencia. Havendo governado eſta Dioceſe ſete annos foy promovido ao Biſpado do Algarve no anno de 1585. onde exercitando as açoens de Paſtor compaſſivo, e vigilante falleceo com eterna ſaudade do ſeu rebanho no anno de 1589. Por deligencia de ſeu ſuceſſor na dignidade Epiſcopal D. Luiz de Figueiredo de Lemos ſahiraõ.

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado do Funchal feitas, e ordenadas por D. Jeronimo Barreto. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1601. fol. Fazem delle memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 16. Cordeiro *Hiſt. Inſul.* liv. 3. cap. 17. Souza *Cathal. dos Biſp. do Funchal.* §. 6.

P. IERONIMO DE BEJA natural da Villa de Gouvea em a Provincia da Beira onde recebeo a graça bautiſmal a 7 de Outubro de 1662. ſendo filho de Manoel Rodrigues de Beja, e Izabel Gomes deſcendentes de familias nobres. Quando contava quinze annos, e nove mezes de idade abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Collegio de Coimbra a 7 de Iulho de 1677. e fez a profiſſaõ do quarto voto a 15 de Agoſto de 1698. Obſervou com exaçaõ as virtudes religioſas pelas quais ſe fez merecedor do premio eterno fallecendo no Collegio de Coimbra a 10 de Março de 1739. com 77 annos de idade, e 62 de Religiaõ. Compoz.

Compendioſa explicaçaõ das Virtudes, eſpecialmente das Theologaes. Coimbra no Collegio das Artes. 1733. 8.

Fr. IERONIMO DE BELEM Naceo na Villa dos Arcos de Valdeves do Arcebiſpado de Braga a 30 de Setembro de 1692. ſendo filho de Bento de Araujo, e Paſchoa Cerqueira. Eſtudou os primeiros rudimentos em Lisboa, e Filoſofia em o Convento dos Religioſos Dominicos Irlandezes da meſma Cidade donde paſſando à de Evora recebeo o Serafico habito de S. Franciſco em o primeiro de Março de 1715. Depois de frequentar com credito do ſeu talento as ſciencias Eſcholaſticas, e conhecendo os ſuperiores o engenho, que tinha para o miniſterio do pulpito lhe deraõ patente de Pregador a 4 de Mayo de 1726. Recuſou algumas Prelazias por ſer a ſua mayor ambiçaõ de obedecer, do que mandar, e unicamente aceitou em o anno de 1736. o laborioſo lugar de Comiſſario da Ordem Terceira, que louvavelmente exercitou pelo eſpaço de dous annos no qual teve a gloria de ſe concluir a ſumptuoſa Igreja dedicada ao Menino Deos onde ſe fazem com grande perfeiçaõ os exercicios eſpirituaes da meſma Veneravel Ordem Terceira. Ao ſeu devoto zelo ſe deve a inſtituiçaõ da Irmandade do Coraçaõ de IESUS em o Convento de Santa Maria de Xabregas da qual por ſua direçaõ ſe foraõ inſtituindo outras pelo Reyno com grande utilidade das almas virtuoſas ſendo a principal a que ſe erigio no lugar da Lagoa do Reyno do Algarve na Ermida de S. Iozeph, que hoje he Recolhimento de Donzellas, que veſtem de roxo com eſcapulario encarnado, e nelle bordados os Santiſſimos Coraçoens de IESUS, e Maria recebendo os habitos a 26 de Iulho de 1743. da maõ do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Ignacio de Santa Thereza Biſpo do Algarve a cuja jurisdiçaõ pertencem. He Pregador Iubilado, Miſſionario Apoſtolico, Penitenciario Geral da Ordem Serafica, Conſultor da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, e Bibliothecario do Convento de Xabregas. Da ſua continua aplicaçaõ tem publicado eſtes devotos frutos.

Coraçaõ de IESUS communicado aos Coraçoens dos Fieis. Noticia, e principio

cipio deſta Santiſſima devoçaõ. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1731. 8.

Vida da Ven. Madre Margarida Maria Alacoque da Ordem da Viſitaçaõ a quem Chriſto Senhor Noſſo revelou o culto, e veneraçaõ de ſeu Coraçaõ Santiſſimo. Lisboa pelo dito Impreſſor. 8.

Coroa Serafica, e deprecativa do Santiſſimo Coraçaõ de Maria. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 12.

Excellencias da mulher forte Novena panegyrica de Santa Anna. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1733. 8. ſem o nome do Author.

Compromiſſo da Confraria do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS ſita no Convento de S. Franciſco de Xabregas. Lisboa na Officina Ioaquiniana da Muſica. 1734. fol.

Devoto da Conceiçaõ, Coroa revelada por Maria Santiſſima ao Ven. Padre Fr. Simaõ de Roxas da Ordem da Santiſſima Trindade advogado das mulheres de parto com a noticia da ſua vida. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana. 1735. 12.

Paleſtra da Penitencia. Origem, Graças, indulgencias, privilegios da Terceira Ordem Serafica, obra utiliſſima para todos os Veneraveis filhos das Terceiras Ordens, e mais Catholicos. Com a noticia da milagroza Imagem do Menino Deos; da vida do Padre Fr. Thome de Santo Antonio filho da Santa Recoleiçaõ; e da Madre Cecilia Maria de Jeſus Veneravel Preta &c. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 8.

Saudaçoens Angelicas aos Santiſſimos Coraçoens de JESUS Maria, e Jozè. Lisboa por Bernardo Fernandes. Gayo. 1738. 12.

Regra, e Eſtatutos noviſſimos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia no idioma Portuguez. Lisboa por Pedro Ferreira. 1739. 8.

Acontico Serafico. Appendix á Paleſtra da Penitencia, repoſta apologetica ao author do Epitome Carmelitano ſobre a liçaõ primeira, e outava da meſma Paleſtra. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 8.

Eſcada Myſtica dividida em nove degraos para a Novena do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS extrahida do livro Coraçaõ de JESUS, e ſegunda vez impreſſa com as indulgencias concedidas a eſte, e a outros ſantos exercicios, de que trata. Lisboa na Officina Ioaquiniana. 1740. 12.

Coroa Serafica, e deprecativa do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS ſegunda vez impreſſa com as indulgencias concedidas a eſte devotiſſimo exercicio. Lisboa na meſma officina. 1741. 8.

Cruz Serafica, e Franciſcana decifrada pelas letras do nome Franciſco para a Novena das Chagas do Serafico Patriarcha. 12.

Vida juſtificada, morte precioſa, virtudes, e milagres do Padre Fr. Jozè de Santa Anna filho de Santa Provincia dos Algarves da regular obſervancia de N. Padre S. Franciſco. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta. 1743. 8.

Obras M. S.

Officium proprium Sanctiſſimi Cordis Jeſu pro feria ſexta poſt diem Octavum Corporis Chriſti. Eſtá compoſto com grande propriedade ao argumento da Feſtividade aſſim em as Antifonas, Reſponlorios, como em as Liçoens, e Miſſa.

Parecer em que ſe moſtra ſer licito o feſtejo, que na Villa de Sines ſe faz a S. Marcos com o Touro, e ſe reſpoude às opinioens contrarias explicando a Bulla de Clemente VIII.

Parecer ſobre o diſtrate de huma terra pertencente a certo Moſteiro de Religioſas.

Apologia ſatisfatoria, e defenſiva da validade do Santo Jubileo da Porciuncula na Igreja do Menino de Deos neſta Corte contra o ſentir dos menos pios por ocaziaõ de huma declaraçaõ da Sé Apoſtolica, que publicada pelo Provizor do Arcebiſpo de Lisboa, a revogou &c.

Fr. IERONIMO DE S. BERNARDO Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça. Aſſiſtindo na Corte de Pariz traduzio na liugua materna, e offereceo a ElRey D. Sancho de Portugal ſem declarar ſe era o primeiro, ou o ſegundo do nome.

Tratado notavel de huma practica, que

que hum laurador teve com hum Rey de Perſia, que ſe chamava Artano feito por hum Perſio por nome Codio rufo, que naquelle tempo ſe achou no qual foy treſladado de Grego em latim, e reduzio em Portuguez por Fr. Hyeronimo da Ordem de S. Bernardo do Convento de Alcobaça que eſtando em Pariz lhe veo ter à maõ, e nelle ho trouxe a ElRey D. Sancho de Portugal a quem ho prologo vay dirigido. Coimbra por Joaõ Barreira Impreſſor da Univerſidade 1560. 4. He impreſſo em letra gothica, do qual vimos hum exemplar. Deſta obra, como do ſeu author faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* Tom. 2. pag. 266. col. 1.

Fr. IERONIMO DE S. BOAVENTURA Naceo em o lugar do Ribeirinho arrebalde da Villa de Amarante em a Provincia do Minho a 30 de Setembro de 1636. Teve por Pays a Cuſtodio Guedes biſneto por ſua Avò Leonarda Guedes de Simaõ Guedes quinto Senhor da Villa de Murça, e a Maria Ferreira. No preludio dos ſeus eſtudos moſtrou a admiravel habilidade de que o ornara a natureza ſahindo perfeito latino, cujo idioma fallava correntemente como o materno naõ ſendo menos inſigne na Poezia Vulgar cujos dotes illuſtrados com a innocencia dos cuſtumes o habilitaraõ para ſer admitido à Religiaõ Serafica em o Convento do Porto a 30 de Setembro de 1650. quando contava 16 de idade donde depois de profeſſar ſolemnemente foy eſtudar Artes em o Convento de Santarem das quais teve por Meſtre a Fr. Joaõ da Madre de Deos, que depois foy o primeiro Arcebiſpo da Bahia, porém como foſſe mandado pelos Superiores para o Convento de Trancozo naõ teve a felicidade de ouvir a doutrina de taõ grande homem. Como era dotado de memoria feliz pois baſtava ler huma pagina de qualquer livro para promptamente a recitar pedio aos ſeus condiſcipulos, que deixara em Santarem, lhe remeteſſem as poſtillas aſſim como as foſſem eſcrevendo; e tendo por aulas os caminhos, e montes da Provincia da Beira por onde diſcorria pedindo eſmola para o Convento onde habitava, as decorava naquellas horas vagas de taõ laborioſo miniſterio, e deſte modo ſendo diſcipulo de ſi meſmo ſahio conſummado Filoſofo. Certificados os Superiores do progreſſo taõ extraordinario, que fizera no eſtudo depois de ſer rigoroſamente examinada a ſua capacidade, foy com univerſal admiraçaõ admitido ao curſo de Theologia no Convento de S. Franciſco da Ponte de Coimbra, e ainda que era interpollada a ſua aplicaçaõ pelas obrigaçoens de ſubdito nunca faltava às de eſtudante em que mereceo a primazia entre todos os ſeus condiſcipulos, de tal ſorte, que ſendo ainda Coriſta foy nomeado Lente de Filoſofia, e Theologia para a Provincia da Arrabida, de cuja eſcola ſahiraõ quatro Provinciaes deſta auſtera Reforma. Acabado eſte magiſterio com tanto credito da ſua peſſoa dictou em a Provincia de que era filho, Filoſofia no Convento de Santarem no anno de 1664. e Theologia em Coimbra, em 1677. unindo em o ſeu talento promptidaõ, ſubtileza, e claridade com que defendia, e argumentava em todos os actos litterarios. Naõ alcançou menor aplauzo no pulpito ao que tinha adquirido em a Cadeira conciliando pela delicadeza do diſcurſo, elegancia da fraze, e viveza da reprezentaçaõ aclamaçoens de numeroſos auditorios ſendo o principal o da Capella Real onde pregou trinta, e nove vezes, e mereceu, que a mageſtade delRey D. Pedro o II. foſſe Panegyriſta do ſeu talento concionatorio, chegando a tal exceſſo abenevolencia deſte Principe para com elle que o vizitou no ſeu apozento quando os ſeus achaques o tinhaõ recluzo. Eſtes lhe foraõ abreviando a vida, e poſto que padeceſſe acerbiſſimas dores nunca ſe lhe ouvia a menor expreſſaõ de queixa, antes reſignado em a divina vontade as offerecia como oblaçaõ pelas ſuas culpas. Todo o tempo, que durou eſte conflicto recebia todas as ſemanas com ſumma piedade o Paõ dos Anjos até que chegando o termo de paſſar ao eterno deſcanço falleceo em o Convento de Lisboa a 9 de Setembro de 1683. com quarenta e ſeis annos, onze mezes, e nove dias de idade, e naõ com quarenta incompletos como eſcreve Fr. Fernando da Soledade

ledade no lugar abaixo allegado. Foy sepultado com assistencia dos Religiosos graves das outras Comunidades confessando, que tarde produziria a natureza outro semelhante engenho taõ breve na duraçaõ como vasto na litteratura. *Se os seus escritos.* (Saõ palavras de Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. lib. 5. cap. 11.) *se deraõ ao prelo podiaõ formar-se delles diversos Tomos, os quais certamente achariaõ universal estimaçaõ, porque lograõ muita, os que ainda existem dentro, e fora da Provincia.* Compoz.

Cursus Philosophicus. M. S. Bem conhecido, e igualmente aceito. Como escreve o referido Chronista.

Tractatus de Trinitate.
..... *de Essentia Dei.*
..... *de Pecato Originali.*
..... *De Angelis.*
Sermoens varios. M. S.

Obras diversas. M. S. Sendo todas clarissimos espelhos da sua erudiçaõ, e naõ pequenos argumentos do amor, que tinha às virtudes, conclue o mesmo Chronista.

Repostas a 33 Notas ao Livro da Mystica Ciudad de Dios composto pela Veneravel Madre Maria de Agreda. Esta obra se se imprimisse como o author a escreveo, certamente formaria hum volume de justa grandeza. Cometeu-lhe taõ laboriosa empreza o Comissario Geral Fr. Jozeph Ximenes Samaniego, o qual assistindo a humas Concluſoens do Capitulo Provincial celebrado no Convento de Lisboa a 10 de Dezembro de 1678. em que prezidio Fr. Jeronimo tal foy o conceito, que formou das suas letras, que o achou digno de impugnar, e defender as propoſiçoens criticadas na obra da V. Agreda em que o mesmo Samaniego tinha doutamente trabalhado.

IERONIMO CARDOSO Naceo em a Cidade de Lamego como elle se jacta com estas metricas vozes *Sylvar.* lib. 2.

Colle sub ingenti (Lamacum dixere priores)
Ubrs sedet. &c.
Hinc pater, hinc mater chara hinc oriunda propago
Hic data sunt lactis prima alimenta mihi.

Ainda naõ tinha chegado aos annos da adolescencia, e já descobria tal propensaõ para a Poezia, que parece o embaláraõ no berço as Musas. Querendo obedecer à vontade de seu Pay deixou a amenidade deste estudo pela severidade dos Canones Pontificios em que recebeo o grao de Bacharel, porem como estivesse profundamente instruido na Oratoria, Poetica, Mythologia, impellido do genio, que se deleitava com a cultura das letras humanas abrio escola publica situada em a Universidade de Lisboa onde como Mestre recitou a Oraçaõ da *Sapiencia* em o primeiro de Outubro de 1536. Para eterno credito do seu magisterio naõ somente teve por discipulos Ruy Gonzalves da Camara filho de D. Manoel da Camara Governador da Ilha de S. Miguel; D. Ieronimo de Castro, D. Ioaõ de Attayde, e outros Fidalgos da primeira Ierarchia, mas ao insigne Manoel da Costa Lente de prima de Leys em a Universidade de Salamanca intitulado o *Subtil*; a D. Ieronimo Osorio Cicero Portuguez, que depois foy Bispo do Algarve; Ayres Gomes de Sá Cathedratico de Canones, Antonio Vaz, e Antonio Mendes, que passou a ser o primeiro Bispo da Cathedral de Elvas, Lentes das Escholas Menores em Coimbra, podendo justamente gloriar-se de ser Mestre de tantos Mestres, que em diversas Faculdades assoõbràraõ as mais celebres Universidades. Anhelando com virtuosa ambiçaõ adquirir thesouros de novas Faculdades determinou passar à Universidade de Pariz por ter jà assistido em a de Salamanca de cujo intento o despersuadio seu particular amigo Christovaõ Fernandes em huma Carta cheya de louvores dedicados ao seu merecimento em que a fol. 41. lhe diz *Quid Parrhisiorum Lutetiam proficisci cupis? Quid aves, quod non obtineris? non ne ubi rex est, curia inest! & ibi Parrhisii, ubi doctissimi sunt, quorum tu omnium princeps maximo omnium consensu es: igitur Olyssipo Lutetia est. Cur ergo Lutetiam adire cupis, cum tibi Lutetiam*

tetiam domi habeas; ipse que tuá unicá eruditione Lutetiam efficias; nam Parrhisienses Grammatices eruditione superas, Poetas promptitudine excellis, Oratores præ te ipso parvipendis. Non est igitur quod optes, nec quó proficisci cupias. Pela suavidade dos seus Poemas, e elegancia das suas Cartas conciliou a estimaçaõ dos mais famosos Varoens do seu tempo admirando em huns reproduzido o furor de Virgilio, e em outras excedida a profundidade de Seneca, e discriçaõ de Plinio. Até a ultima idade continuou no magisterio, e posto que acegueira, que padecia era bastante cauza para naõ continuar ministerio taõ laborioso, se valia de huma filha, que lhe nacera de sua mulher Filipa Cardoza a qual lendo os livros os explicava eruditamente aos seus discipulos. Falleceo em a Cidade de Lisboa em o anno de 1569. cujo nome mereceo os aplauzos dos mayores Filologos, que se vem impressos no livro das Epistolas do mesmo Cardozo. Andre de Resende na *Epistol.* 5. o intitula *doctissimum.* Jorge Coelho Secretario do Infante D. Affonso *Epist.* 8. *Te ingenio, multa que lectione, & humanitate insignem, & multorum sermone acceperam, et nunc facile intellexi.* D. Jeron. Osor. *Epist.* 10. *Omni liberali doctrina mirabiliter instructum, atque acri juditio præditum cognovi... et quid mihi acciderit amplius, quàm probari scripta mea ab homine uno omnium doctissimo. Domum enim tuam quasi Sanctum Musarum Sacrarium frequentare debuissent omnes, qui iis artibus imbuti sunt, quorum me studiosum esse profiteor.* Bartholameu Filippe *Epist.* 21. *è cujus Schola non inferioris notæ discipuli, quàm olim ex equo Troyano Heroes processisse plerique omnes intelligunt.* Antonio Luiz subtilissimo Interprete de Galeno em Coimbra *Epist.* 26. *in quem sicut in alterum Ciceronem Civitas nostra oculos convertat.* Pedro Sanhes Poeta eruditissimo *Epist.* 32. *virum præclaræ eruditionis, et divinæ pene in dicendo facundiæ.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 437. col. 1. *Poeta, & Orator latina lingua disertissimus, omniumque in ea gente eruditorum suæ ætatis hominum judicio probatus, & laudibus exornatus.* Leytaõ *Not. Chronol. da Universid. de Coimb.* pag. 571. n. 1211. *Solicitou com seus suavissimos Poemas, e elegantissimas Epistolas a correspondencia dos Portuguezes mais doutos do seu tempo.* Ignacio de Moraes *Eleg.* Cardosi lib. 2. *Eleg.* 24. lhe fez o seguinte Elogio.

Quàm bene depingit pulchros Cardosus honores
Musarum? ut dulce manat ab ore lepos
Quantá demulcet mentis dulcedine fandi
Et novit Veterum scripta vestuta virùm.
Quidquid Grammatici docti scripsere Magistri
Quidquid Aristoteles protulit, atque Plato.
Quidquid doctores legum, Jurisque periti,
Et quidquid demùm Græcia docta tulit.
Protulit in lucem multis celata tenebris.
Quæ simul exornat floribus ipse suis.
Nunc Cicero est visus; sed si non fallor amore
Alter Virgilius postmodo visus erit.

E em outro lugar o mesmo Moraes.

Seu cupis Orator prosam seu scribere carmen,
Tullius es prosa, Carmine Virgilius.
Carmina componas, seu scribas verba soluta
Alter Virgilius, Tullius alter ades.

Compoz.

Libellus de Terremotu, de vario amore Egloga; de Disciplinarum omnium laudibus Oratio. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum Typog. Reg. 1550. 8. Desta Oraçaõ recitada em a Universidade de Lisboa em o primeiro de Outubro de 1536. fez elle mençaõ em huma das suas Epistolas escrita a Andre Cotrim fol. 26. ℣. *Antonius auditor meus, à quo Epistolam hanc accipies, vir eminentissime, ad me nec opinantem (non sine incomparabili meo gaudio) protulit, velle te summopere Orationem, quamdam, quam pro rostris Olysponensi Academia utcumque habui, videre. Id quod animum erexit, nec minorem etiam spem addidit, cum sperarem fore, ut non mediocrem gloriam brevi assequerer; si Vigiliæ meæ qualescumque sint, in tanti Aristarchi manus devenirent.*